

**RENDIMENTO COMERCIAL DE ALTO NÍVEL  
EM TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO!**



# BRÓCOLIS HÍBRIDO **MASTER**

**PLANTIO O ANO TODO**

**TSV**  
*Sementes*

Mala Direta Postal

**Básica**

0000/2012 - DR/XXXXY

Cliente

...CORREIOS...

**IMPRESSO**

**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: [hfcepea@usp.br](mailto:hfcepea@usp.br)



## PONTOS FORTES

- **Alta rusticidade**
- **Estabilidade: plantio o ano todo**
- **Cabeça de ótimo formato**



**Leia o QR Code** com o seu celular e acesse a ficha completa!



 [www.tsvsementes.com.br](http://www.tsvsementes.com.br)

  [tsvsementes](https://www.instagram.com/tsvsementes)

Uma linha de produtos da **AGRISTAR DO BRASIL** - [www.agristar.com.br](http://www.agristar.com.br)



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829  
E-mail: [hfcepea@usp.br](mailto:hfcepea@usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)

# Anuário

## 2021-2022

### 20 ANOS DA REVISTA

Quer comemorar com a gente em 2022?

### Recadastre-se!

Pág. 07



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
EM VENDA PRECOSA

hfbrazil.org.br



# CHEGOU PERGADO MZ<sup>®</sup>

Inovação e proteção  
até o fim.

CONTROLE  
SUPERIOR  
NO MÍLDIO



EFICÁCIA  
PROLONGADA



FACILIDADE E  
CONVENIÊNCIA  
NO MANEJO



**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO.  
CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL: III – PRODUTO PERIGOSO.  
PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Pergado MZ<sup>®</sup>**

**syngenta.**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



## CAPA 08

Confira a retrospectiva de 2021 e as tendências para 2022, considerando os principais indicadores que têm afetado o setor de HF: inflação, pandemia, clima, aumento dos custos de produção, dentre outros.

ÍNDICE	<b>14</b>	CENOURA
	<b>17</b>	ALFACE
	<b>20</b>	CEBOLA
	<b>22</b>	BATATA
	<b>26</b>	TOMATE
	<b>30</b>	BANANA
	<b>31</b>	MAÇÃ
	<b>34</b>	CITROS
	<b>36</b>	MELÃO
	<b>39</b>	MANGA
	<b>41</b>	MELANCIA
	<b>43</b>	MAMÃO
	<b>46</b>	UVA

## EXPEDIENTE

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

### COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros  
Margarete Boteon

### EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleto, Fernanda Geraldini,  
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

### JORNALISTA E EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

### REVISÃO

Daiana Braga, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato, Flávia Gutierrez e Alessandra da Paz

### EQUIPE TÉCNICA

Carolina Olivieri Travaglini, Deborah Tiemi Kubo, Felipe Souza Wohrath, Isabela Camargo Gonçalves, Isabela Pegolo Alves, João Victor Vicentini Diogo, Júlia Perón Baroni, Laleska Rossi Moda, Larissa Costa Angeli, Larissa Milleer, Leonardo Caires de Oliveira, Luana Chiminasso, Lucas de Mora Bezerra, Luísa Costa Purchio, Maira Kanegae, Patrick Berquó, Samara Oliveira Felipe, Paula Nasato Benatti, Pedro Angelo Almeida Franco, Uriel Tiago Picinato de Assis, Vitor Provinciatto Gonçalves e Wharthey de Cássia Nunes

### APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

### LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea  
Edson Figueroa

### CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa  
[edsonfigueroa.myportfolio.com/](http://edsonfigueroa.myportfolio.com/) | [@edsouffigueroa](https://www.instagram.com/edsouffigueroa) | 19 98171-3166

### REVISÃO DA DIAGRAMAÇÃO

Sílvia Bitto

### IMPRESSÃO

Grafilar 14 3012-5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

### CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808 | [hfbrasil@cepea.org.br](mailto:hfbrasil@cepea.org.br)

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

**É HORA DE TIRAR A LISTA DE METAS DA GAVETA E COMEÇAR 2022 REALIZANDO SONHOS!**

**INVISTA EM VOCÊ E NA SUA FORMAÇÃO.**



CONHEÇA OS CURSOS DO

**MBAUSP**  
ESALQ

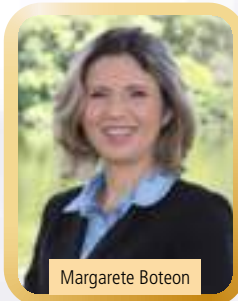
**E GARANTA CONHECIMENTO ATUALIZADO PARA SE DESTACAR NO MERCADO DE TRABALHO**

*Informações e inscrições*  
**[mbauspesalq.com](http://mbauspesalq.com)**

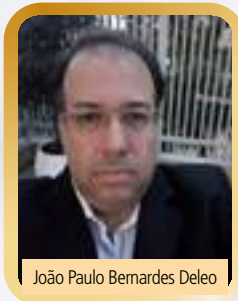
[queroinfos@pecege.com](mailto:queroinfos@pecege.com)

(19) 3377-0937 - (19) 3377-0940

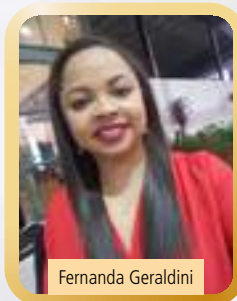
[Instagram](https://www.instagram.com/mbauspesalq) [Facebook](https://www.facebook.com/mbauspesalq) [LinkedIn](https://www.linkedin.com/company/mbauspesalq) [YouTube](https://www.youtube.com/channel/UC...) /mbauspesalq



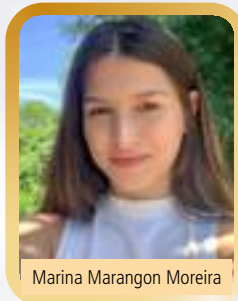
Margarete Boteon



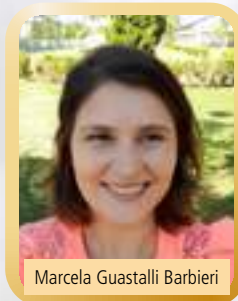
João Paulo Bernardes Deleo



Fernanda Geraldini



Marina Marangon Moreira



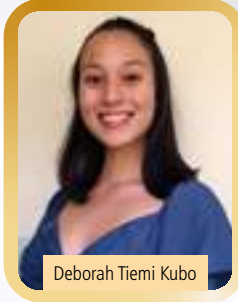
Marcela Guastalli Barbieri



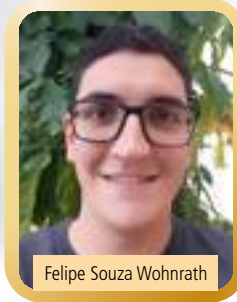
Renato Garcia Ribeiro



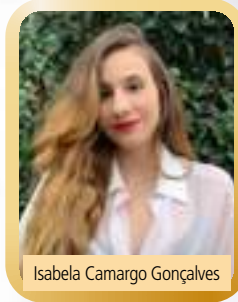
Carolina Olivieri Travaglini



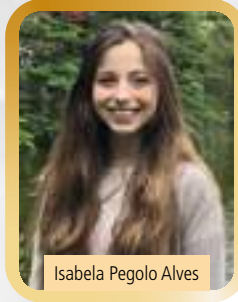
Deborah Tiemi Kubo



Felipe Souza Wohnrath



Isabela Camargo Gonçalves



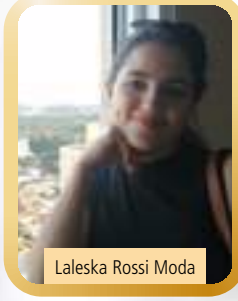
Isabela Pegolo Alves



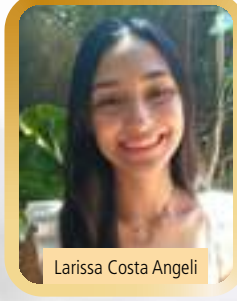
João Victor Vicentin Diogo



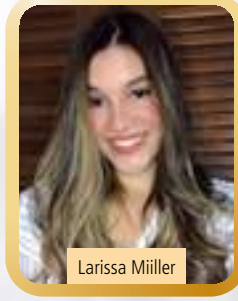
Júlia Perón Baroni



Laleska Rossi Moda



Larissa Costa Angeli



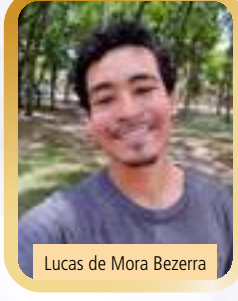
Larissa Müller



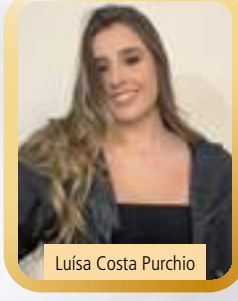
Leonardo Caires de Oliveira



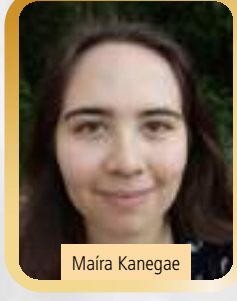
Luana Chiminasso



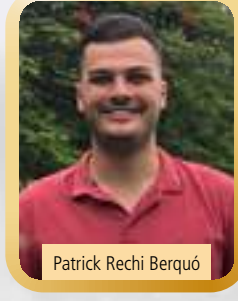
Lucas de Mora Bezerra



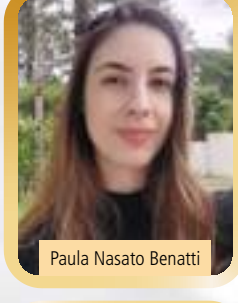
Luísa Costa Purchio



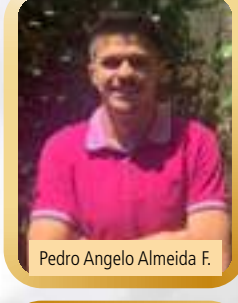
Maira Kanegae



Patrick Rechi Berquó



Paula Nasato Benatti



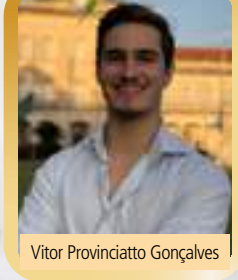
Pedro Angelo Almeida F.



Samara Oliveira Felipe



Uriel Tiago Picinato de Assis



Vitor Provinciatto Gonçalves



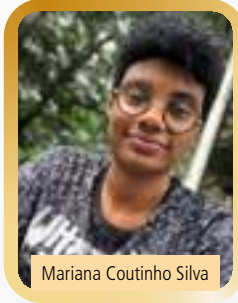
Wharley de Cássia Nunes



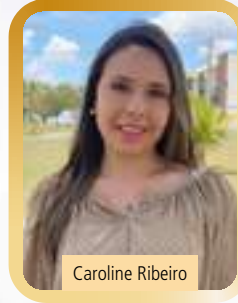
De página virada,  
temos outros  
**365** dias  
para preencher e  
comemorar, todos juntos,  
com muita parceria!  
**Feliz 2022!**



Daiana Braga



Mariana Coutinho Silva



Caroline Ribeiro



## VENHA COMEMORAR COM A GENTE OS 20 ANOS DA HORTIFRUTI BRASIL EM 2022!

Estamos encerrando mais um ano bastante desafiador. Mas o avanço da vacinação contra a covid-19 no Brasil e a consequente redução significativa no número de casos trouxeram certo alívio a todos. O cenário um pouco menos preocupante em 2021 possibilitou a abertura do comércio e do mercado institucional (escolas, bares e restaurantes, importantes compradores de hortifrúti), principalmente no segundo semestre de 2021.

Mesmo assim, o setor de HF ainda teve que enfrentar a economia brasileira bastante fragilizada e a apertada renda da população, ainda mais diante do aumento generalizado dos preços dos alimentos. No campo, pesou ainda a elevação dos custos de produção, que reduziu a margem do produtor de frutas e hortaliças. Também foi difícil lidar com o clima desfavorável: a seca perdurou por vários meses e fortes geadas foram registradas no inverno, comprometendo a produção, a qualidade e o calendário de colheita de algumas culturas. Já quanto ao mercado exportador, as frutas tiveram desempenho recorde, graças ao câmbio atrativo para este segmento. Em 2022, o setor ainda deve trabalhar com cautela, pois os indicadores preveem uma recuperação ainda muito lenta da economia brasileira.

Para nós, da **Hortifruti Brasil**, o ano de 2022 será de atenção, mas também de comemorações: a revista completará **20 anos**! Durante todo esse tempo, a equipe de HF ofereceu ininterruptamente informações de mercado de frutas e hortaliças que, por sua vez, deram suporte a produtores, colaboradores e parceiros. Para comemorar esse marco, estamos preparando novidades, com novos canais e conteúdos exclusivos. Aguarde!

E, leitor, não deixe de fazer seu recadastramento para continuar a receber a revista em sua casa. Entre em contato por meio do WhatsApp exclusivo para o recadastro (19) 9 9627-8752 (o QR code com acesso direto está disponível na página 7!) ou pelo site <https://www.hfbrasil.org.br/portalthorti/recadastro>. Não se esqueça de ter o seu código de assinante em mãos (o código está na etiqueta colada no verso da revista, junto ao seu nome). Não perca, o prazo está acabando!

E, apesar de todas as adversidades, conseguimos seguir firmes. Que em 2022 estejamos cada vez mais preparados para enfrentar os desafios e comemorar, juntos, mais 20 anos de muito trabalho, resiliência e parceria!



# RADAR HF

## OS NÚMEROS DA HF BRASIL NA REDE EM 2021

Ainda em período restritivo por conta da pandemia, a equipe da **Hortifruti Brasil** continuou bastante ativa nos canais digitais em 2021, com a divulgação diária de informações de mercado de hortifrúti, além de eventos *on-line* (*lives*). Confira os números que alcançamos em 2021 (até novembro):

 **502 mil**  
Acessos no site  
(apenas no mês de nov/21)



 **101 mil**  
Pessoas alcançadas no Facebook  
em 2021 (até nov/21)

 **1.994**  
Curtidas no Twitter  
(até nov/21)



**40 mil**

Acessos das notícias (somente as rastreadas) da HF Brasil via WhatsApp (até nov/21)

**2.278**

cadastros nas listas do WhatsApp (até nov/21)



 **4.864**  
Curtidas no Instagram  
(até nov/21)



**36 mil**  
Visualizações no canal  
do YouTube em 2021  
(até nov/21)





# RECADASTRAMENTO

da revista **Hortifruti Brasil**  
**Sua última chance!**

**Prazo do recadastramento:**  
**31/01/2022**



A partir de fevereiro/22, **só os recadastrados continuarão a receber a revista.**

Criamos um canal rápido para você fazer o recadastramento pelo **WHATSAPP** ou pelo **QR CODE** abaixo!

**Aproveite!**



# CUSTOS EM ALTA DESAFIAM A RENTABILIDADE EM 2021/22



Por Margarete Boteon, Fernanda Geraldini, João Paulo Deleo, Marcela Barbieri e Marina Marangon

## COM PODER DE COMPRA FRAGILIZADO, DEMANDA POR HF É LIMITADA EM 2021

Em 2021, o avanço da vacinação contra a covid-19 no Brasil trouxe um certo alívio à população. Com a consequente diminuição dos casos e das mortes, medidas impostas para conter as infecções foram flexibilizadas, favorecendo a abertura do comércio e do mercado institucional (escolas, bares e restaurantes, importantes compradores de hortifrúteis) e o retorno da realização de eventos. Mesmo assim, a economia brasileira não conseguiu decolar como o esperado em 2021 e o setor de HF enfrentou uma demanda enfraquecida, em função sobretudo da renda bastante limitada da maior parte da população, do alto endividamento e do aumento generalizado dos preços dos alimentos.

As vendas de alimentos nos supermercados, importante indicador de comercialização de frutas e hortaliças, se reduziram em 2021 em comparação ao ano anterior (vale lembrar que, no segundo semestre de 2020, o consumo aumentou frente ao nível pré-pandemia, estimulado pelo auxílio emergencial e pelo isolamento das pessoas, que, conseqüentemente, passaram a se

alimentar dentro do lar). E a abertura do mercado institucional em 2021 não foi suficiente para compensar o enfraquecimento das vendas de frutas e hortaliças no varejo. Esse cenário é resultado não só do aumento dos preços das frutas e hortaliças, diante da forte elevação dos custos de produção, mas especialmente da pressão exercida pela inflação generalizada no Brasil, que afeta diretamente o poder de compra da população.

Outro dado importante que pesa no bolso do brasileiro é o endividamento. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o total de famílias endividadas atingiu 75,6% no Brasil em novembro, o equivalente a 12,2 milhões de famílias. É o maior percentual já registrado desde janeiro de 2010. Há registro de crescimento do endividamento em todos os meses de 2021 (até novembro). Para 2022, a expectativa é que os casos da covid-19 continuem diminuindo e que retomada econômica seja mais sustentável, para estimular mais pessoas a irem às compras.

### CONSUMIDOR GASTA MAIS E LEVA MENOS ALIMENTOS EM 2021

Venda de alimentos nos supermercados e hipermercados no acumulado de 2021 frente ao ano anterior

INDICADORES	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET
Volume (%)	-2,6	-2,9	-3
Receita (%)	11,3	11	10,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/Cepea.

### QUEDA DA INFLAÇÃO EM 2022 PODE DAR UM FÔLEGO AO BRASILEIRO

Para 2022, mesmo com as estimativas indicando crescimento econômico muito baixo, com o Produto Interno Bruto (PIB) próximo de zero frente a 2021, a previsão é de redução da inflação próximo a 5% a.a., segundo o Boletim Focus, do Banco Central (03/12). Esse cenário ao menos aliviaria um pouco o poder de compra do consumidor, que foi limitado em 2021 pela alta dos preços. O câmbio em 2022, por outro lado, deve se manter em patamar elevado, próximo de R\$ 5,5/US\$. Os dados econômicos, infelizmente, sinalizam um mercado doméstico ainda enfraquecido em 2022. Por outro lado, o câmbio nos atuais níveis mantém atrativas as exportações de frutas frescas.

No campo, os preços dos insumos agrícolas ainda devem continuar bastante elevados, por conta do dólar alto, da restrição da cadeia de distribuição e da forte concorrência por insumos com as culturas agrícolas de maior extensão, como a soja. ▶

### PERSPECTIVA ECONÔMICA: 2022 x 2021

Indicadores Econômicos	2021	2022
PIB (var%)	4,71	0,51
IPCA (% a.a)	10,18	5,02
SELIC (% a.a)	9,25	11,25
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,56	5,55

Fonte: Focus/Banco Central (03/12/2021).

# Sempre



## pele. nosso trabalho

Ao longo dos anos, a **Agristar** assumiu a missão de semear os campos com qualidade e produtividade. E a horticultura só atingiu o máximo sucesso porque trabalhamos em sinergia, homem, terra, e semente.

A **Agristar** acompanhou cada agricultor **nesta longa jornada que foi 2021** e agora quer celebrar as vitórias e refletir sobre como superamos os desafios, para que os resultados positivos venham no próximo ano.

**Que as festas de fim de ano sejam prósperas e que possamos colher juntos bons frutos em 2022.**

Somos a **Agristar do Brasil**, uma das maiores empresas de produção e comercialização de sementes de hortaliças do país, com mais de 60 anos de mercado.



**AGRISTAR**  
CONFIANÇA NO AMANHÃ

AGRISTAR DO BRASIL LTDA  
[www.agristar.com.br](http://www.agristar.com.br) | [info@agristar.com.br](mailto:info@agristar.com.br)  
Tel.: 19.3514.7330

AGRISTAR DO BRASIL

LINHAS:

**TOPSEED**  
Premium  
SEMENTES PARA O AMANHÃ

**TOPSEED**  
TRADIÇÃO EM SEMENTES

**TOPSEED**  
SEMENTES PARA SUA VIDA

**SUPERSEED**  
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

**TSV**  
Sementes®



# CUSTOS EM ALTA DESAFIAM A RENTABILIDADE EM 2021/22



## DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, INVESTIMENTOS DE HFS AO MERCADO DOMÉSTICO ESTÃO MAIS CONTIDOS

### 2021: INVESTIMENTOS NÃO VOLTAM AOS NÍVEIS DE 2019

- **HORTALIÇAS** – A área acompanhada pelo Hortifruti/Cepea vem recuando desde o início da pandemia no Brasil (em março de 2020). Em 2021, a queda da área das principais culturas e regiões produtoras foi de 3,7% quando comparada à de 2019. Só em 2021, a queda dos investimentos esteve na ordem de 1,3% frente a 2020. Em contraste com o recuo em hortaliças frescas, o segmento industrial de batata e tomate investiu mais em área em 2021, com a retomada do mercado institucional, menor concorrência com o produto importado e estoques bastante baixos de polpa de tomate. As incertezas econômicas em 2021, aliadas ao aumento considerável de custos de produção, limitaram o investimento dos produtores de hortaliças, principalmente do segmento *in natura* doméstico.
- **FRUTAS** – A previsão é de ligeira alta nos investimentos em 2021 frente 2020. No entanto, esse incremento é impulsionado pelo aumento em áreas de exportação de frutas frescas. Já as culturas de maior importância no mercado interno, como mamão e melancia, registraram diminuição na área em 2021. Maçã e melão praticamente mantiveram suas áreas frente a 2020.

### 2022: AUMENTO DE ÁREA EM 2022 COMPENSA PARTE DA REDUÇÃO DE ANOS ANTERIORES

- **HORTALIÇAS** – A área das principais culturas e regiões produtoras deve aumentar em 2022, compensando, em parte, a redução em 2020 e 2021. Esse incremento é concentrado novamente no segmento industrial de tomate e batata, além de uma recuperação parcial da área de alface (principais regiões produtoras do Sudeste).
- **FRUTAS** – A previsão é de ligeira alta em 2021 frente a 2020. Os investimentos devem ser impulsionados, novamente, pelas regiões exportadoras de manga e uva.

## BALANÇA COMERCIAL FECHA 2021 POSITIVA



As exportações brasileiras de frutas frescas tiveram excelente desempenho em 2021, a exemplo de 2020. Limões/limas, mamões, mangas e melancias fecharam o ano com embarques recordes. Mesmo com a alta dos custos de produção e problemas logísticos, o mercado externo ainda é mais atrativo que o doméstico, principalmente por conta do câmbio. Além disso, a demanda internacional por frutas brasileiras continua aquecida, sobretudo por parte das redes varejistas, que foram menos afetadas pela mobilidade limitada trazida pela pandemia. Para 2022, o período pandêmico ainda ameaça a cadeia global de distribuição, mas o mundo está lidando melhor com a situação do que em 2020 e 2021. Quanto às importações, o volume se reduziu drasticamente em 2020 e 2021. Para 2022, a perspectiva é manutenção de baixo volume de compras externas, tendo em vista o câmbio em alta e o PIB, em baixa. ▶

# Proteção do início ao fim para uma produtividade a perder de vista.



Conheça as soluções completas da LINHA **HORTIFRÚTI** Corteva para proteger a lavoura e ampliar a sua rentabilidade.

## FUNGICIDAS

**Acapela**<sup>®</sup> LANÇAMENTO

**Approach**<sup>®</sup> Power LANÇAMENTO

**Curathane**<sup>®</sup>

**Curzate**<sup>®</sup>

**Dithane**<sup>®</sup> NT

**Equation**<sup>®</sup>

**Fore**<sup>®</sup> NT

**Kocide**<sup>®</sup> WDG Bioactive

**Midas**<sup>®</sup> BR

**Pulsor**<sup>®</sup> 240 SC

## INSETICIDAS

**Delegate**<sup>®</sup>

**Lannate**<sup>®</sup> BR

**Intrepid**<sup>®</sup> 240 SC

**Revolux**<sup>®</sup> LANÇAMENTO

**Success**<sup>®</sup> 0.02 CB

**Tracer**<sup>®</sup>

**Verter**<sup>®</sup> SC LANÇAMENTO

## HERBICIDAS

**Glizmax**<sup>®</sup> Prime

**Goal**<sup>®</sup> BR

**Verdict**<sup>®</sup> Max

## ACARICIDAS

**Defend**<sup>®</sup> WDG

**Savey**<sup>®</sup> WP

**Talento**<sup>®</sup>



Acesse o QR code e conheça mais sobre nossas soluções.

## ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# CUSTOS EM ALTA DESAFIAM A RENTABILIDADE EM 2021/22



## CLIMA DÁ TRABALHO EM 2021!

O clima seco e as geadas marcaram o ano de 2021. Os receios climáticos foram reforçados pelo *La Niña* no verão 2021/22. Apesar de as previsões indicarem que o fenômeno deve ocorrer em intensidade média, ele ainda pode deixar o verão mais chuvoso no Nordeste e reduzir o volume de chuvas no Sul do País. No Sudeste, a *La Niña* tem menor influência, mas pode proporcionar chuvas irregulares.

### ESTIAGEM EM 2021 PODE LIMITAR RECUPERAÇÃO DE RESERVAS HÍDRICAS PARA 2022

- **2021:** as culturas perenes, não irrigadas e de grande representatividade nas regiões Centro-Sul foram as mais prejudicadas pela seca, como é o caso da citricultura. Já as frutas e hortaliças irrigadas não tiveram tanto impacto da seca.
- **2022:** a maior preocupação é que as reservas hídricas não se recuperem o suficiente no verão e que isso possa limitar a disponibilidade de água para o plantio da área do inverno. Essa incerteza parte por conta da ocorrência do *La Niña*, cujos efeitos podem se estender até abril.

### GEADAS REDUZEM PRODUTIVIDADE EM 2021

Entre junho e julho/21, pelo menos três fortes ondas de frio passaram pelo País, prejudicando a produção de frutas e hortaliças, especialmente no Sudeste:

- **Hortaliças:** das culturas e regiões alvo do Hortifruti/Cepea, as mais afetadas pela queda de temperatura e pela formação de geadas foram a batata e a alface e, em menor proporção, o tomate. Cebola e cenoura registraram poucos efeitos ocasionados pela geada. As praças produtoras mais prejudicadas foram as dos estados de São Paulo e de Minas Gerais e as da região Sul do País, com quedas na qualidade e na produtividade das hortaliças. Além disso, o calendário de plantio e oferta se alterou em julho e agosto, por conta do risco de geadas.
- **Frutas:** a queda na temperatura e geadas em algumas regiões no inverno prejudicaram sobretudo a qualidade e, em menor proporção, a produtividade das frutas da região Sul do País, de São Paulo e de Minas Gerais. Além disso, o fenômeno climático alterou o calendário de oferta de uva no Paraná e em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP). No caso da manga, as geadas queimaram flores da produção da safra paulista. A queima de flores também foi observada em pomares de lima ácida tahiti e de laranja, culturas que, vale lembrar, já estavam fragilizadas por conta da seca. Para a banana, as perdas na produção foram mais intensas no Norte de Santa Catarina, no Vale do Ribeira e em Delfinópolis (MG). Quanto à maçã, por enquanto, o maior imprevisto gerado pelo clima foi o atraso no calendário de colheita da safra 2021/22. ■



Knowledge grows

# Para todos hortifrútiis, nutrição de qualidade aumenta rentabilidade.

A Yara tem a solução ideal para a nutrição de todas as frutas, hortaliças e legumes. Com fertilizantes sólidos, líquidos e foliares, os Programas Nutricionais específicos para cada cultura garantem mais rentabilidade à produção e mais qualidade ao produto que chega à mesa de todos os brasileiros.



## Quer saber mais?

Procure um representante Yara ou acompanhe nossos canais oficiais





# CENOURA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

O primeiro semestre de 2021 foi marcado por preços muito baixos, o que gerou prejuízos aos produtores de cenoura. As cotações enfraquecidas refletiram a elevada oferta de raízes, resultante tanto da maior área plantada quanto das condições climáticas favoráveis à cultura. Essa descapitalização do produtor limitou os investimentos no segundo semestre, o que, somado à seca prolongada, reduziu a produção e, conseqüentemente, a oferta disponível na segunda metade do ano. Assim, a partir de agosto, os preços passaram a reagir, e a rentabilidade do produtor voltou a ser positiva. No entanto, mesmo com os preços mais elevados no segundo semestre, a alta dos custos e os prejuízos da primeira parte do ano limitaram os ganhos.

Para 2022, a oferta no primeiro semestre tende a ser menor que a do ano passado. Assim, espera-se que os preços fiquem acima dos de 2021, quando a rentabilidade foi bastante afetada pelo alto volume de cenouras no mercado. Para a segunda metade do ano, a estimativa inicial indica manutenção de área plantada frente a 2021. Com os bons resultados do ano, caso a expectativa de estabilidade de área se confirme, a tendência é de preços acima dos custos em 2022. Vale ressaltar que a alta dos custos e a rentabilidade negativa no primeiro semestre de 2021 devem inibir os investimentos dos produtores em 2022.

## PERSPECTIVA 2022

### DESTAQUES EM 2021

**+4,7%**

Safra de verão 2020/21  
(dez/20 a jun/21)



#### Área de verão

É maior e resulta em descapitalização no primeiro semestre

**-6,1%**

Safra de inverno 2021  
(jun a dez/21)



#### Área de inverno

Já a área de inverno/21 diminuiu, devido aos prejuízos na safra de verão 2020/21



#### Custo

Aumento nos custos dos insumos é significativo em 2021, encarecendo a produção e reduzindo a margem de ganho do produtor

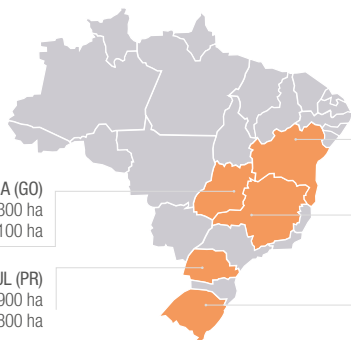


#### Covid-19

Afetada pela pandemia, demanda mostra sinais de retomada com a reabertura de escolas e *food service* no 2º semestre

### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

#### SAFRA DE VERÃO



#### SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifrut/Cepea.



# FMC TEM Soluções

PROGRAMA

## Colha+ Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA  
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA



\*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR  
COM O PROGRAMA COLHA+  
SUSTENTABILIDADE DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:

**VERIMARK®**

**BENEVIA®**

**PREMIO®**

**AVATAR®**

**TALSTAR®**

Fungicidas:

**ZIGNAL®**

**ROVRAL®**

**GALBEN®-M**

**REGALIA® MAXX**

**AUTHORITY®**

Nematicida Biológico:

**QUARTZO®**

Herbicida:

**REATOR®**

Biopotencializadores:

**SEED+®**

**CROP EVO®**



**FMC**

An Agricultural  
Sciences Company

[www.fmcagricola.com.br/hf](http://www.fmcagricola.com.br/hf)

Copyright © Outubro 2021 FMC. Todos os direitos reservados.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

## SAFRA DE VERÃO 2020/21

- **São Gotardo (MG):** O clima na região favoreceu o desenvolvimento das raízes, apesar das chuvas e das altas temperaturas. Assim, a produtividade se manteve em bons patamares, o que, somado ao pequeno aumento da área plantada no Brasil e também nessa praça mineira, resultou em oferta elevada no 1º semestre de 2021. Desta forma, os preços ficaram bem abaixo dos custos entre março e junho, acarretando prejuízos ao produtor.
- **Cristalina (GO):** A área aumentou entre março e junho, e o clima na região favoreceu o desenvolvimento das raízes – apesar de um período de seca, o bom pacote tecnológico permitiu produção satisfatória. Com a oferta nacional também elevada, os preços estiveram baixos em Cristalina no 1º semestre, descapitalizando o produtor.
- **Caxias do Sul (RS):** Apesar da manutenção da área, o clima favoreceu a produção, a qualidade e a produtividade das lavouras, elevando a oferta. Assim, o retorno financeiro não foi satisfatório no 1º semestre, quando os baixos preços da cenoura e o alto custo de produção limitaram o ganho do produtor, resultando em prejuízos entre maio e junho.
- **Marilândia do Sul (PR):** A área da safra 20/21 de verão permaneceu estável frente à anterior. Apesar da oferta local controlada, o volume nacional esteve elevado no período, pressionando também as cotações paranaenses, que ficaram mais próximas das estimativas de custo de produção para o 1º semestre de 2021. Para a temporada 2021/22, pode haver redução de área, possibilitando o aumento dos preços.
- **Irecê (BA):** Assim como nas demais regiões, o retorno ao produtor baiano foi baixo no 1º semestre. Apesar de os investimentos em tecnologia terem contribuído para uma boa produção e melhor qualidade das raízes, os custos também subiram, acarretando prejuízos entre março e junho. Nesse cenário, a área da safra de verão 2021/22 deve diminuir.

## SAFRA DE INVERNO 2021

- **São Gotardo (MG):** Durante a safra de inverno, a área quase não se alterou nessa praça mineira. O clima foi favorável à produção, influenciando positivamente a qualidade das raízes ofertadas. Com a redução de oferta em outras regiões produtoras, os preços subiram: de julho a novembro, as cotações ficaram 94% acima dos custos de produção, estimados em 12,66/cx de 29 kg de “suja”. Como a oferta nacional no geral é baixa, essa praça mineira é responsável por abastecer as demais regiões produtoras.
- **Cristalina (GO):** A oferta recuou significativamente em novembro, refletindo a redução de área após a migração de grandes produtores para outras culturas, devido ao cenário desanimador no 1º semestre de 2021. Esse fator ajudou a enxugar a oferta, sustentando os preços médios – de R\$ 30,00/cx de 29 kg de “suja” – entre julho e novembro acima dos custos de produção.
- **Irecê (BA):** O clima em Irecê afetou severamente a produção: chuvas em excesso dificultaram a entrada do maquinário nas terras, impedindo a colheita e limitando a oferta na praça baiana. Para os produtores que comercializaram a raiz, a rentabilidade foi positiva, devido aos preços altos (a média no período de agosto a novembro foi de R\$ 27,45/cx de 20 kg) e ao baixo custo, estimado em R\$ 10,76/cx de 20 kg.
- **Caxias do Sul (RS):** A oferta se manteve baixa entre julho e novembro, visto que as condições climáticas (seca seguida de chuvas) desfavoreceram as lavouras e que houve redução de área após o cenário desanimador na safra de verão 2020/21. Para atender à demanda interna, os produtores desta praça comercializaram raízes mineiras, devido à baixa oferta local. Quanto aos preços, a caixa de 29 kg de suja foi comercializada a R\$ 33,33 entre agosto e novembro, garantindo rentabilidade positiva ao produtor.
- **Marilândia do Sul (PR):** A falta de chuvas e a ocorrência de granizo prejudicaram a produção e a qualidade das raízes paranaenses. Nesse cenário de oferta limitada, os preços seguiram praticamente estáveis de julho a novembro, e a rentabilidade do produtor foi 112% positiva.



# ALFACE

☎ 19 99128-1144

f @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

As restrições impostas pela pandemia de covid-19 limitaram a demanda por alface em 2021, principalmente no 1º semestre. Nas roças, o aumento dos preços dos insumos e o Real desvalorizado elevaram os custos de produção. Assim, 2021 foi um ano de cautela por parte dos produtores, devido à menor rentabilidade da cultura. O clima também teve forte influência no campo, principalmente nos meses de julho e agosto, quando a ocorrência de geadas acarretou perdas nas lavouras. Quanto ao consumo, no geral, não esteve muito aquecido em 2021, limitado pelas restrições impostas pela pandemia e pela descapitalização dos consumidores brasileiros.

Para 2022, a expectativa é de recuperação gradual do mercado. Com o avanço da vacinação em 2021, as atividades em bares e restaurantes foram retomadas, assim como a frequência de compras da população, favorecendo a demanda por alface. No entanto, há muitas incertezas quanto aos investimentos em área e tecnologia, visto que os custos de produção não vêm dando sinais de redução. Desta forma, os produtores devem seguir cautelosos, mas com maior facilidade de escoamento e lucratividade frente aos momentos de pico da pandemia. O cenário em 2022 também dependerá do aumento do poder de compra da população, que pode se elevar de forma gradual ao longo do ano.

## PERSPECTIVA 2022

## DESTAQUES EM 2021

**-13,3%**

2021 x 2020 (dez/20 a jun/21)



### Área de verão

Custo elevado e queda da demanda reduzem área de verão nas regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea

**+0,8%**

2021 x 2020 (jun-dez)



### Área de inverno

A relativa estabilidade da área foi sustentada pelo ligeiro aumento em Ibiúna (SP), visto que houve reduções nos estados de SP, RJ e MG



### Frio

Geadas em julho e em agosto prejudicaram cerca de 40% da produção em São Paulo

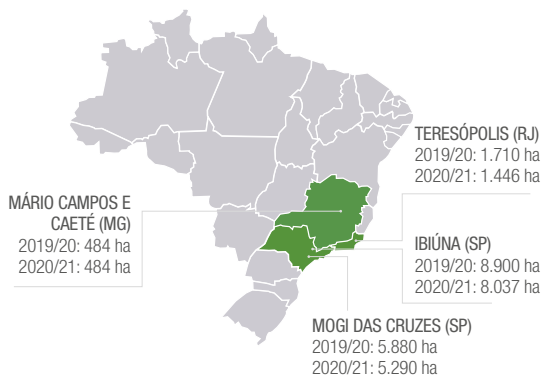
### Rentabilidade

da cresa em Ibiúna (SP)  
(jan – nov/21)**12,66** (preço)**-12,39** (custo)**+R\$ 0,27/un**

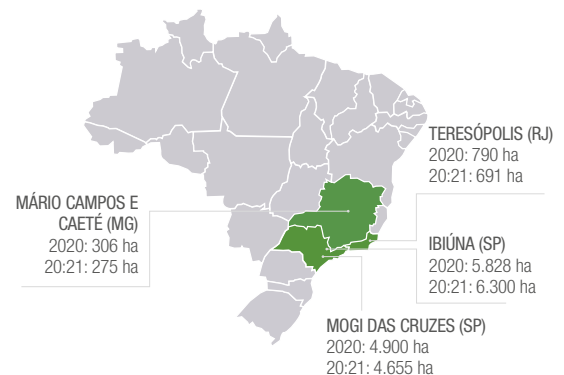
Rentabilidade é positiva, mas fica estreita ao longo de 2021

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SAFRA DE VERÃO



### ÁREA SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## SAFRA DE VERÃO:

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** A safra de verão se iniciou com boa rentabilidade aos produtores, devido à redução da oferta, que, por sua vez, foi limitada por chuvas e pela consequente incidência de doenças, como mela. Já a demanda ficou abaixo do esperado, principalmente nos primeiros meses de 2021, quando houve forte avanço dos casos de covid-19, o que levou à redução de área frente ao verão anterior. A queda também refletiu os altos custos de produção, deixando produtores receosos quanto ao ritmo de plantio.

• **IBIÚNA (SP):** O início da safra foi positivo em Ibiúna, com valorizações atreladas ao recuo da oferta devido a chuvas. Porém, assim como em Mogi das Cruzes, a área foi reduzida na reta final da safra de verão (abr-jun/21), refletindo a queda do consumo e dificuldades de escoamento. A rentabilidade da cressa ilustra esse movimento: em janeiro, o preço de venda esteve 35% acima dos custos; já em maio, esta porcentagem foi de apenas 5%.

• **MÁRIO CAMPOS (MG):** Ao longo do verão, produtores reduziram os investimentos em tecnologia, com o objetivo de “segurar” os custos, que tiveram média de R\$ 0,62/unidade (dez-jun). Com as perdas causadas por chuvas e a consequente redução da oferta, sobretudo em fevereiro, o preço esteve atrativo frente ao custo naquele mês (42% superior, em média). Desta forma, a área não teve redução, mas aumentos também não ocorreram, diante da cautela dos produtores no atual cenário brasileiro.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A temporada de verão se iniciou com pouca oferta da folhosa, que foi limitada por chuvas e pela ocorrência de mela e queima de borda. Com isso, o preço se manteve elevado entre janeiro e março. A partir de abril, produtores intensificaram o plantio, e a oferta aumentou. Além disso, o momento ainda bastante grave da pandemia também afetou o consumo. Assim, a rentabilidade foi menor neste período, levando à redução de área frente ao verão anterior.

## SAFRA DE INVERNO:

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** O início da safra de inverno foi marcado por altos custos de produção e baixo consumo, o que resultou em rentabilidade negativa para a variedade cressa entre maio e julho/21. Após este período, a ocorrência de geadas no fim de julho reduziu drasticamente a oferta, contexto que foi intensificado pelo menor ritmo de plantio, devido ao receio de novos prejuízos. Assim, em agosto, os preços da cressa estiveram 27% acima dos custos, porém, esse cenário não se estendeu a setembro e outubro. A baixa capitalização do produtor e as geadas levaram a uma redução de área de 5% frente à safra de inverno anterior.

• **IBIÚNA (SP):** Considerando Mogi e Ibiúna, ambas as praças tiveram 40% de suas produções prejudicadas pelas geadas no fim de julho. Com a oferta reduzida, as alfaces se valorizaram em agosto, recuperando-se dos momentos de rentabilidade negativa observados em junho e em julho. A disponibilidade seguiu baixa no 2º semestre, principalmente entre o fim de outubro e o começo de novembro, quando o preço foi remunerador. Apesar do elevado custo de produção, a área teve leve aumento nesta praça paulista. Vale ressaltar que na safra de inverno 2020, a redução de área em Ibiúna chegou a 25,6% frente à de 2019. Assim, os acréscimos atuais estão recuperando parcialmente essa retração de área.

• **MÁRIO CAMPOS (MG):** Com a redução de área em relação ao inverno anterior, a oferta seguiu controlada na safra de inverno 2021, garantindo rentabilidade positiva ao produtor. A região não foi tão afetada pelas geadas, e com a menor disponibilidade de alfaces em outras áreas produtoras, a praça mineira registrou preços mais altos em agosto – para a cressa, as cotações ficaram 64% acima dos custos.

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A região, que não foi prejudicada pelas geadas no fim de julho, foi responsável por abastecer o mercado de SP em agosto, o que valorizou a folhosa e estimulou o plantio nesta praça. Assim, a oferta aumentou, permanecendo elevada de setembro até meados de outubro. Este cenário limitou o retorno financeiro ao produtor, que acabou diminuindo o plantio. Com a menor produção e as perdas causadas por chuvas na segunda quinzena de outubro, a oferta recuou expressivamente, favorecendo novamente as cotações.

# NUTRIÇÃO NATURAL

Manejo nutricional que contribui para **plantas mais desenvolvidas, produtivas e resistentes aos estresses.**



FALE COM  
A GENTE!



**Alltech**<sup>®</sup>  
CROP SCIENCE

[AlltechCropScience.com.br](http://AlltechCropScience.com.br)  [AlltechCropScienceBrasil](https://www.facebook.com/AlltechCropScienceBrasil)  [AlltechDoBrasil](https://www.instagram.com/AlltechDoBrasil)



# CEBOLA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

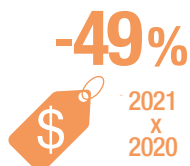
## RETROSPECTIVA 2021

A rentabilidade da safra 2020/21 (nov/20-mai/21) foi positiva para o produtor do Sul. As condições climáticas, que reduziram o potencial produtivo (resultando em cebolas de menor calibre) e mantiveram o volume controlado, garantiram o bom retorno. Já na temporada 2021, a maior área plantada e o aumento da produção resultaram em excesso de oferta em MG, GO, SP e no Nordeste. Assim, os preços ficaram abaixo das estimativas de custo em boa parte da temporada nessas praças, causando prejuízos aos produtores que comercializaram entre julho e outubro.

Para a safra 2021/22 do Sul (de nov/21 a mai/22), a expectativa é de melhora na produtividade frente à última temporada. A rentabilidade pode se manter positiva, cenário observado a partir de novembro/21. Já nas demais regiões, quanto à safra 2022, os investimentos tendem a ser reduzidos – tanto pelos resultados insatisfatórios de 2021 quanto pela expressiva alta nos custos de produção. Assim, a expectativa é que a área plantada diminua frente à de 2021, o que indica uma possível recuperação da rentabilidade em 2022.

## PERSPECTIVA 2022

## DESTAQUES EM 2021



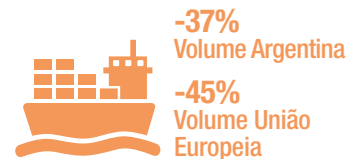
Preço médio nacional da cebola cai expressivamente no Cerrado, em São Paulo e no Nordeste (até novembro) em relação ao ano passado



Aumento de área no Cerrado (MG e GO) e em São Paulo



**Custo de produção**  
Mesmo com melhor produtividade, custo unitário se eleva em SP, no Cerrado e no Nordeste

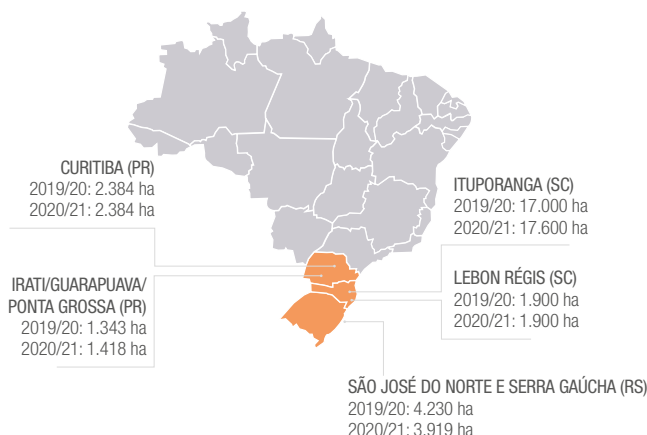


Maior produção brasileira reduz importação da Argentina e da Europa em 2021 (jan-nov/21 x jan-nov/20)

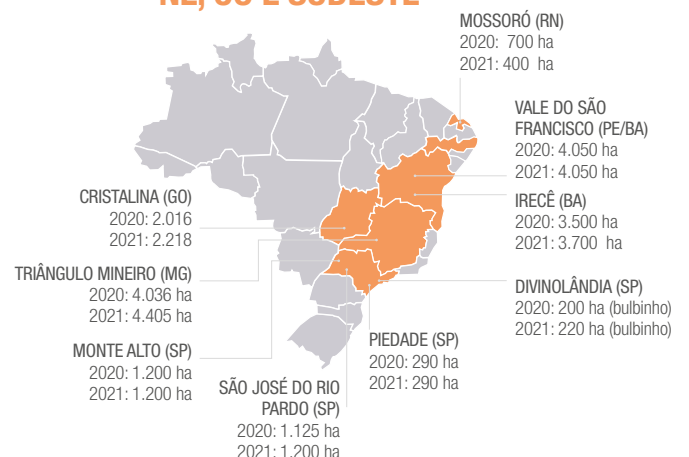
Fonte: Secex.

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### SUL



### NE, CO E SUDESTE



Fonte: Hortifruti/Cepea.



## Safra 2020/21 do Sul fecha com bom retorno ao produtor

No Sul, a área plantada em 2020/21 aumentou 1% frente à temporada 2019/20, devido aos avanços nos estados de Santa Catarina e Paraná, onde produtores conseguiram bom retorno na safra anterior e investiram na cultura. A seca de julho a outubro/21 prejudicou o desenvolvimento dos bulbos, o que resultou em cebolas de menores calibre, diminuindo a produtividade. Algumas fazendas na região de Ituporanga (SC) registraram granizo pontual em outubro/20, e, além disso, choveu no período de colheita (outubro/20 a janeiro/21), dificultando a retirada e limitando ainda mais a produção. Assim, a oferta ficou controlada, principalmente após janeiro/21, proporcionando preços elevados e rentabilidade positiva ao produtor do Sul: de novembro/20 a maio/21, os ganhos foram 206% superiores aos de 2019/20. Além da redução na produtividade, os valores dos insumos (diesel, fertilizantes e adubos) aumentaram significativamente. Ainda assim, isso não foi o suficiente para diminuir a rentabilidade, já que as cotações estiveram em patamares altos. Para a safra 2021/22, a expectativa é de produção maior em relação à de 2020/21, o que pode resultar em menor retorno financeiro – porém, tudo irá depender do clima durante o desenvolvimento e a colheita dos bulbos.

## Área aumenta no Cerrado, e rentabilidade recua em 2021

A área em Cristalina (GO) e no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG) foi maior em 2021 em relação a 2020. O aumento se deu principalmente pelos bons resultados nos anos anteriores e também pela boa condição climática para o plantio. No geral, a produtividade e a qualidade dos bulbos foram bastante satisfatórias. Com a elevação da área e a boa produção, o escoamento foi dificultado, diminuindo a rentabilidade ao produtor dessas localidades. Além disso, o custo de produção subiu de forma expressiva, o que estreitou ainda mais a margem do cebolicultor. Para 2022, a situação pode voltar a melhorar, diante da estimativa de redução na área no Cerrado.

## Aumento na oferta afeta rentabilidade do produtor paulista

Com a boa rentabilidade em São Paulo nas duas últimas temporadas (2019 e 2020), produtores de São José do Rio Pardo (SP) aumentaram a área em 2021, enquanto os de Monte Alto (SP) mantiveram os investimentos. A produção foi satisfatória em ambas as regiões paulistas:

o clima seco favoreceu o plantio e controlou a incidência de doenças, mas a falta de água levou à retirada precoce dos bulbos e influenciou no menor calibre. Ainda assim, a produtividade em SP foi positiva. O aumento da área e a ótima produção contribuíram para elevar o volume nacional no período de comercialização da safra. A rentabilidade, por sua vez, foi afetada: de julho a novembro/21, os preços ficaram 32% abaixo das estimativas de custo de produção, de R\$ 0,93/kg.

## Volume nacional elevado limita capitalização no Nordeste

Ao contrário do registrado em 2020, a produtividade no Nordeste melhorou em 2021 em razão das boas condições climáticas. O tempo seco favoreceu o desenvolvimento e as chuvas, apesar de pontuais, ocorreram no momento ideal da safra. No Vale do São Francisco, algumas áreas foram atingidas por tripes e mosca minadora, mas isso não chegou a afetar a qualidade da produção. Mesmo com bons resultados por conta do clima favorável, a área diminuiu devido ao alto custo da produção, uma vez que os produtores não estavam capitalizados o suficiente para lidar com o prejuízo causado pelos preços baixos. A oferta elevada no Brasil resultou em baixo retorno financeiro em 2021 no Nordeste, devido à desvalorização do bulbo e ao aumento expressivo dos custos de produção. Com isso, a rentabilidade no Nordeste deve ser negativa nesta temporada, limitando os investimentos para 2022.

## Com boa produção no Brasil, importações diminuem significativamente em 2021

De janeiro a junho de 2021, a importação de cebola totalizou 115 mil toneladas, 42% inferior ao do mesmo período de 2020, segundo a Secex. Essa queda expressiva foi decorrente da maior produção brasileira no período, tanto pelas boas condições climáticas no Nordeste, Cerrado e em São Paulo quanto pelo aumento da área plantada. As aquisições da Argentina recuaram fortes 34% no primeiro semestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, visto que as regiões brasileiras que colhem a partir de maio adiantaram os plantios e forneceram cebolas durante a entressafra, quando normalmente a importação é necessária para atender a demanda doméstica. Assim como observado nos últimos dois anos, a importação da Europa continuou em queda em 2021. O volume adquirido do bloco europeu foi bastante reduzido (devido às medidas de taxaço e, principalmente, à desvalorização do Real), correspondendo a apenas 8% do total de cebolas importadas em 2021.



# BATATA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

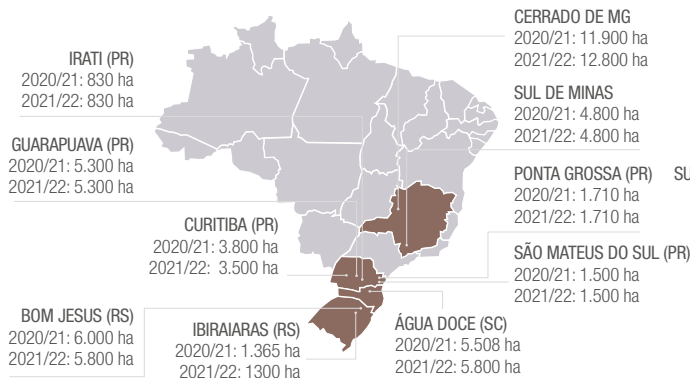
A **área total** aumentou 3,6% em 2021 frente a 2020, em função dos maiores investimentos nos cultivos de batata para indústria (pré-fritas e *chips*), que, por sua vez, foram impulsionados pelo crescente aumento da demanda nesse segmento. Na safra das secas, a área diminuiu devido à escassez de chuvas nos últimos anos, visto que a grande maioria das áreas de produção destinada a essa safra não tem sistema de irrigação, o que limita a rentabilidade, mesmo em um cenário de preços altos. Na **temporada de inverno**, a área total cresceu 7,2%, por conta da expansão do plantio para a indústria de pré-fritas e dos bons rendimentos registrados em 2020. Os preços ficaram acima dos custos de produção em todos os meses do ano; porém, bataticultores que tiveram problemas de produção em alguns períodos, principalmente com as geadas, em julho/21, tiveram rentabilidade limitada. A safra das **águas 2020/21** teve oferta controlada, visto que houve redução na área nos três anos anteriores.

A estimativa é de que a **área total** aumente 2,4% em 2022, impulsionada novamente pela indústria de pré-fritas, enquanto o segmento de mesa pode ficar estável ou mesmo registrar queda. Para a **safra das secas 2022**, a área deve se manter estável, devido aos altos custos de produção e à competição com *commodities*. No **inverno 2022**, há tendência de queda na área do mercado de mesa, também devido ao aumento acentuado dos custos de produção, que devem continuar subindo em 2022, e à competição com grãos. Já para a indústria, a área deve avançar com força, uma vez que é nessa safra que se concentram os plantios para esse segmento. Na **safra das águas de 2021/22**, o crescimento na área também ocorre pelo segmento da indústria, pois produtores não concluíram todo o plantio na temporada de inverno 2021, diante da falta de água para irrigação.

## PERSPECTIVA 2022

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SAFRA DAS ÁGUAS



### ÁREA SAFRA DAS SECAS



### ÁREA SAFRA DE INVERNO



### ÁREA SAFRA ANUAL



Fonte: Hortifrut/Cepea.



## Área na safra das águas 21/22 recua; rentabilidade é positiva

A queda de área na safra das águas 2020/21 ocorreu em regiões que tiveram problemas na produção e na rentabilidade em 2019/20. Nos três anos anteriores, o cenário havia sido de redução na área e de oferta controlada, e, com isso, na média da temporada, a rentabilidade foi positiva. A área total de batata de mesa deve ser 3,6% menor na safra das águas 2021/22, principalmente em função do aumento dos custos de produção, da competição com o setor de grãos e dos problemas na produção nas últimas safras. A queda no plantio deve ser concentrada em Curitiba (PR) e nas regiões gaúchas de Bom Jesus e Ibiraiaras. Por outro lado, a área deve aumentar em Água Doce (SC), que tem obtido boa capitalização nos últimos anos e, mesmo em períodos de preços baixos, teve prejuízo menor do que em outras regiões, devido ao menor custo unitário, a melhores preços de venda e à boa qualidade. O avanço em Água Doce também ocorre para atender à indústria – a área industrial cresceu 17% na temporada, sobretudo no Cerrado Mineiro, onde se concentra a produção de pré-fritas. Essa praça mineira, inclusive, deve aumentar em 7,6% o plantio nas águas 2021/22. Embora a indústria concentre a produção na safra de inverno, por conta do clima bastante seco em 2021, não foi possível concluir todo o planejamento de cultivo, e parte dos últimos plantios foi realocada para o período das águas. Além disso, a maior área compensa também as perdas de produtividade após as geadas em julho/21

## Rentabilidade fecha safra das secas positiva em 2021; área recua

A temporada das secas 2021 (de maio a julho) se encerrou com preço médio da batata ágata beneficiada de R\$ 71,36/sc de 50 kg (ponderado pela classificação), com rentabilidade positiva de 22%. No Paraná, a área vem se reduzindo ano a ano, por conta das dificuldades de produção, quase sempre causadas pelo clima quente e chuvoso, ou, em algumas ocasiões, pela falta de chuva (já que boa parte do cultivo no PR é em área de sequeiro). No Sul de MG, a diminuição da área cultivada em 2021 ocorreu por falta de batata-semente, já que as safras anteriores (secas, inverno e águas) tiveram retorno positivo. Já o aumento de área em Ibiraiaras (RS) esteve atrelado à boa rentabilidade obtida na safra das águas 2020/21, além de compensar parte de perdas de produção da temporada anterior. Porém, os resultados na região gaúcha não foram tão animadores, pois os preços ficaram muito próximos dos custos de produção, que, somados ao baixo calibre e à incidência de pragas, limitaram a rentabilidade. O Sudoeste Paulista teve ligeiro aumento nos plantios (+2,8%), consequência dos bons preços nas duas últimas safras das secas. A região registrou aumentos nos valores e na rentabilidade com a queda da oferta, após as geadas em julho/21. São Mateus do Sul (PR), por

sua vez, foi a única região que manteve a área. No balanço da safra das secas 2021, o preço foi menor do que em 2020, em função da demanda fragilizada pela pandemia com a queda de renda da população, além da maior oferta causada pela boa produtividade. Para a temporada das secas de 2022, a área total deve continuar estável, devido ao aumento dos custos de produção e às incertezas e dificuldades de cultivo no período. Porém, o resultado da temporada das águas 2021/22 será fundamental para essa tomada de decisão.

## Com investimentos da indústria de pré-fritas, área de inverno 2021 avança

A área total da safra de inverno 2021 teve crescimento de 7,2% em relação ao ano anterior, bastante concentrado na indústria de pré-fritas – esse segmento está em recuperação após um 2020 de estabilidade em função dos impactos da pandemia. A área de indústria na temporada avançou 15%, enquanto que a de mesa subiu 3,5%. Apesar do ligeiro crescimento para o mercado de mesa, a área está em patamar elevado há alguns anos, o que gera excesso de oferta em condições normais de produção. Inclusive, esse cenário de disponibilidade elevada foi observado nas primeiras semanas de julho/21, quando a safra 2021 se iniciou. A previsão era de que a temporada toda fosse de preços abaixo dos custos de produção, devido ao bom volume produzido e à produtividade recorde em muitas regiões, favorecida por condições boas de umidade e temperatura. No entanto, em meados de julho/21, uma forte geada atingiu quase todas as praças, exceto Cristalina (GO) e Chapada Diamantina (BA), o que levou a significativas perdas de produtividade, reduzindo a oferta nacional no correr da safra. Esse cenário, atípico na safra de inverno, proporcionou preços em patamares acima dos custos de produção. Apenas produtores que tiveram perdas mais acentuadas tiveram prejuízo. Em 2022, é necessário que haja uma redução expressiva dos plantios para não causar excesso de oferta e para que perdure o bom cenário de 2021.

## Plantios para a indústria de pré-fritas devem continuar crescendo em 2022

A área total cultivada para a indústria em 2021 teve aumento de 11,9%, concentrada na produção de pré-fritas, uma vez que a demanda desse segmento tem sido crescente. Além do incremento do setor de congelados, esse cenário também está relacionado ao fato de que parte da área que seria cultivada no inverno, devido à falta de água para irrigação, foi compensada no período de verão, pois, como tem menor rendimento, necessita de maior área. No inverno, a produtividade acabou sendo menor que o previsto por conta das geadas. Para 2022, a expectativa é de continuidade no crescimento industrial, com aumento do processamento nas empresas que já operam e o início das atividades de uma multinacional que adiou sua inauguração no Brasil de 2021 para 2022. No total, o aumento de área para a indústria em 2022 deve ser de 11,1%, praticamente concentrado no segmento de pré-fritas.

FUNGICIDA  
BACTERICIDA

**Kasumin<sup>®</sup>**

CONTROLE EFETIVO. LAVOURA PROTEGIDA.

**AQUI AS BACTÉRIAS  
NÃO AVANÇAM.**

EFEITO PREVENTIVO

Kasumin<sup>®</sup>

EFEITO PREVEN

EFEITO PREVEN

**ATENÇÃO**

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



## APROVADO

Registro para mais de 50 culturas\*



## AÇÃO SISTÊMICA

Rápida absorção. Excelente em épocas chuvosas



## DUPLA AÇÃO

Bactericida e Fungicida com registro exclusivo agrícola



## ORIGEM BIOLÓGICA

Extraído de *Streptomyces Kasugaensis*

\*Conforme bula do produto.





# TOMATE

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

A área total se reduziu 4% em 2021 frente ao ano anterior, devido à queda de 10,4% no cultivo de tomate de mesa. A área industrial, por outro lado, cresceu 5% em relação a 2020, diante dos estoques baixos. No mercado de mesa, o recuo esteve atrelado ao receio dos produtores, visto que tanto a demanda (menor poder de compra do consumidor) quanto os preços recuaram de forma expressiva a partir de março/21 – nesse mês, os valores ficaram abaixo dos custos de produção. Esse cenário também foi visto no pico da safra de inverno, em junho/21, influenciando ainda mais na redução na área. Preços abaixo dos custos em junho e julho de 2020 também foram determinantes para a diminuição de área em 2021, sobretudo para os produtores que concentraram a colheita nestes meses. Custos altos e a competição com outras culturas também motivaram os menores investimentos.

A área total deve registrar aumento de 9,7% no próximo ano frente a 2021, impulsionada pelo avanço de 21,3% na área industrial, que recupera parte da queda do cultivo registrada em 2018 e 2019. As indústrias devem entrar em 2022 com os estoques de polpa muito baixos, já que, em 2021, não conseguiram matéria-prima suficiente, pela dificuldade de encontrar áreas para o plantio de tomate e também pelas perdas na produção. Quanto ao mercado de mesa, os plantios devem ter ligeiro crescimento de 0,1%, com possível redução de 0,7% na área da primeira parte da safra de inverno, mas aumento de 0,6% nas regiões que colhem o ano todo. Mesmo após a rentabilidade ter sido positiva em quase todo o ano de 2021, o aumento dos custos de produção, a competição com o setor de grãos e o receio quanto ao mercado continuam sendo os principais fatores que inibem o crescimento da área.

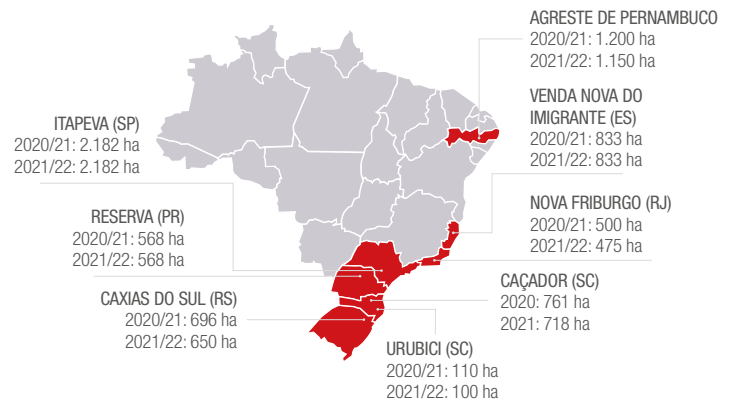
## PERSPECTIVA 2022

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SAFRA DE INVERNO



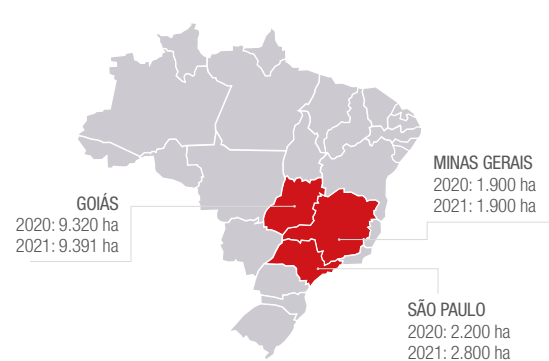
### ÁREA SAFRA DE VERÃO



### ÁREA SAFRA ANUAL



### ÁREA INDÚSTRIA

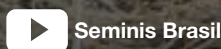


Fonte: Hortifruti/Cepea.

# PORTA-ENXERTOS SEMINIS

O resultado só pode ser  
seguro e produtivo.

- Gumgang
- Maxifort
- Multifort
- Shincheonggang
- SVTX6258



  
**Seminis**

## Mesmo com boa rentabilidade na safra de verão 2020/21, área deve se reduzir em 2021/22

A safra de verão 2020/21 (out/20 a abr/21) fechou com preços 30,3% acima dos custos de produção (R\$ 30,55/cx), com a caixa negociada na média de R\$ 39,79 (preço ponderado por classificação e calendário de colheita). Ao contrário das duas anteriores, a temporada 2020/21 registrou preços maiores no início, mas caíram no final. Isso aconteceu principalmente diante da redução de área na temporada de inverno 2020 e pela maturação mais uniforme por conta das temperaturas mais amenas, que permitiram um melhor escalonamento da oferta. Em 2020/21, já se esperava que os últimos meses da temporada fossem de preços menores que em 2019/20, quando a colheita foi distribuída de modo mais uniforme. Porém a desvalorização, sobretudo em março/21 (quando a caixa de tomate ficou 7,6% abaixo dos custos de produção), acabou sendo mais significativa que a esperada, motivada pela queda na renda da população, que passou a consumir menos. Devido a esses preços mais baixos no final da safra das águas, a expectativa para o verão 2021/22 é de área 2,5% menor, especialmente nas praças que justamente ofertaram mais em março/21. As regiões que deverão ter redução nos plantios são: Caçador e Urubici (SC), Nova Friburgo (RJ), Caxias do Sul e no Agreste Pernambucano. Outro fator que mantém estável o cultivo em algumas regiões e motiva a queda em outras na safra 2021/22 é o acentuado aumento dos custos de produção nos últimos dois anos – a receita deve ser insuficiente para novos investimentos mesmo para aqueles produtores que tiveram lucro na safra anterior. A competição com o setor de grãos é outro fator limitante, já que encarece e torna mais difícil o arrendamento de áreas para o plantio de tomate.

## Área diminui, e safra de inverno 2021 tem rentabilidade positiva

A safra de inverno 2021 teve retração de 8,5% no total da área cultivada em relação à de 2020. Na primeira parte, a área recuou 8,6% e, na segunda, 7,6%. A redução na primeira parte ocorreu diante dos preços baixos entre junho e julho/20 (o que descapitalizou produtores que concentraram a colheita nesse período), da alta dos custos de produção e das incertezas da pandemia. Já na segunda parte da safra de inverno, a queda foi motivada por alguns problemas advindos da primeira parte, como é o caso de Paty do Alferes (RJ), que teve a rentabilidade reduzida em 2,1% por conta dos baixos preços em junho/21. No Sul de Minas, houve forte quebra de produção devido às traças e às geadas de julho/21 (em torno de 100 mil mudas tiveram que ser replantadas, ou retransplantadas, e 200 mil plantas em estágio final de colheita foram erradicadas em MG). As geadas afetaram diversas regiões na temporada de inverno: em Mogi Guaçu (SP), onde 1,5 milhão de plantas teve algum tipo de dano e mais 500 mil em final ou meio de colheita foram perdidas. Em Araguari (MG), em torno de 200 mil pés foram afetados. O Norte do Paraná também foi atingido, mas não houve prejuízo significativo, visto que a colheita estava no final. Em relação à produtividade, avançou 6% entre abril e novembro/21 frente ao mesmo período de 2020, devido ao clima mais ameno e seco. De modo geral, este foi um ano praticamente livre de doenças, embora a traça e a larva-minadora tenham sido persistentes. No Sul de Minas, Pará de Minas e Pimenta (MG) e, em menor escala, em Linhares (ES), o calor excessivo e as traças chegaram a causar quebra de produção. Com a redução de área, os preços ficaram acima dos custos de produção durante praticamente toda a temporada, com exceção de junho, pico de safra de inverno, quando o preço foi de R\$ 31,55/cx (ponderado por classificação) e o custo, de R\$ 32,26/cx. A rentabilidade média ficou positiva em 32,7% na safra (de março a novembro/21), a R\$ 40,76/cx (ponderado por classificação e calendário,) e os custos foram estimados em R\$ 30,71/cx. Em função principalmente da alta dos custos de produção e da competição com o setor de grãos, entre outros fatores, não deve haver aumento de área cultivada no inverno 2022.

## Regiões com safra anual têm acentuada redução nos plantios em 2021

As regiões que produzem o ano todo tiveram significativa queda de 18,7% na área em 2021. Custos altos, baixa rentabilidade, competição com outras culturas, pragas e mudanças na tecnologia de cultivo foram os fatores que resultaram neste cenário. Em Irecê (BA), onde o tempo seco e quente deste ano favoreceu a propagação da traça do tomateiro, o recuo (-30%) foi o mais expressivo. Em Carmópolis de Minas (MG) e na Chapada Diamantina (BA), o aumento dos plantios de tomate indeterminado, em detrimento do determinado, influenciou na redução de áreas dessas regiões, já que o indeterminado, além de ter custo de produção mais alto, tem maior produtividade, necessitando de menor área para uma mesma produção. As regiões da Chapada Diamantina (BA) e de Goianópolis (GO) tiveram maior competição com grãos, por estarem próximas às praças produtoras. Apesar da alta dos custos totais, o que intimidou muitos aventureiros, a boa produtividade registrada na Serra do Ibiapaba (CE) em 2021 reduziu o custo unitário e permitiu a manutenção da área. O Norte do PR seguiu com aumento de 1,4% nos plantios sob cultivo protegido. O segundo semestre de 2021 foi de melhor rentabilidade do que o primeiro, em função da acentuada queda na área de cultivo colhida nesses meses frente ao observado nos últimos dois anos.

## Indústria tem leve recuperação nos plantios em 2021; 2022 promete aumento expressivo

Em 2021, houve ligeira recuperação de 5% na área de tomate para indústria – vale lembrar que a queda acumulada em 2018 e 2019 foi de fortes 30,7%. Este foi o primeiro ano de recuperação, que poderia até ter sido maior se não fosse a dificuldade no arrendamento de áreas para o plantio, devido principalmente à competição com o setor de grãos e ao aumento dos custos de produção. A razão do incremento no plantio foi o baixo estoque de polpa de tomate das processadoras. Como em 2021 os investimentos estiveram abaixo do esperado e as geadas de julho/21 em SP foram um agravante à produção, a safra industrial deste ano encerrou com estoque ainda mais baixo que em 2020. Assim, a expectativa para 2022 é de acentuado aumento na área.

## Estoques baixos estimulam importações em 2021

As importações de polpa de tomate aumentaram 20% de janeiro a outubro de 2021 frente ao mesmo período de 2020, segundo dados da Secex. Tanto o maior volume comprado quanto a alta do dólar influenciaram no aumento de 35,3% dos gastos (Secex), sendo que os preços médios de importação, em dólares, foram 14,3% mais altos em 2021. Considerando-se apenas o primeiro semestre de 2021, as aquisições brasileiras subiram 17,9% na comparação com o mesmo período de 2020, enquanto o valor gasto subiu 34,8% (em dólares). Esse aumento das importações no primeiro semestre, mesmo com a forte valorização do dólar frente ao Real, deve-se ao fato de as indústrias estarem com estoques aquém do registrado em anos anteriores. O aumento acentuado das compras externas seguiu em julho (+60%), mas recuou em agosto e setembro, com o início do processamento nacional. Porém, em outubro, a importação voltou a avançar (72%), o que pode indicar que a produção de 2021 tenha sido para atender apenas à demanda de parte do ano.



# BANANA

## RETROSPECTIVA 2021

A área de média/alta tecnologia de banana acompanhada pelo Hortifruti/Cepea aumentou um pouco em 2021, sobretudo no semiárido, onde a procura pela fruta está firme desde 2020. No entanto, apesar da maior área, a produção não cresceu, devido à seca e às geadas, que afetaram o rendimento. Assim, os preços subiram em 2021, mas não como o esperado pelos produtores, limitados pela crise econômica no comércio durante o ano. Esse cenário somado à expressiva alta dos custos de produção desanimaram produtores quanto a grandes investimentos para o próximo ano.

Para 2022, a área pode recuperar ligeiramente em algumas regiões de Santa Catarina e de Minas Gerais. Porém, os investimentos não devem ser estendidos, visto que a alta dos custos de produção levou produtores a reduzir os tratos culturais e buscar por insumos alternativos. Esse contexto pode limitar a produtividade no começo do ano que vem – com expectativa de melhora após a retomada dos investimentos –, o que deve ocorrer somente quando as vendas aumentarem. Agentes esperam que a plena retomada das atividades institucionais favoreçam, pelo menos, a demanda pela fruta.

## PERSPECTIVA 2022

### DESTAQUES EM 2021



**Oferta**  
(jan-nov/21)

Disponibilidade de prata e nanica é afetada pelo clima (seca e geadas)

**+6%**

jan-nov/21  
x  
jan-nov/20

Menor oferta eleva preço da nanica de primeira no Vale do Ribeira (SP), mas menos que o esperado por produtores

**+12%**

jan-nov/21  
x  
jan-nov/20

**Custo**

Forte alta do dólar e escassez de alguns insumos encarecem produção da prata no Norte de Minas Gerais



**+55%  
+28%**  
Receita  
Volume

**Exportações**

Ao Mercosul entre jan-nov/21 são maiores que as do mesmo período de 2020, com destaque para a Argentina

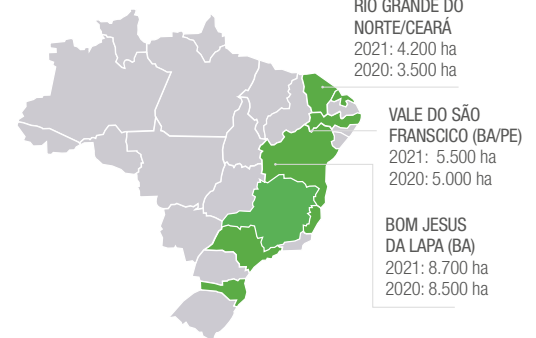
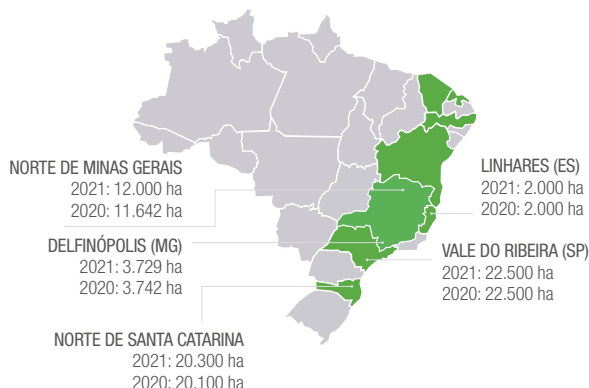
Fonte: Secex.

### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

#### ÁREAS SUL E SUDESTE

#### ÁREA NORDESTE

Fonte: Hortifruti/Cepea.



## Secas e geadas afetam produção em 2021

Em 2021, o clima prejudicou o cultivo de bananas, que não atingiu seu potencial produtivo. Enquanto Norte de Santa Catarina, Vale do Ribeira (SP) e Del-  
finópolis (MG) tiveram problemas com o frio precoce e fortes geadas em julho, as praças do semiárido enfrentaram um longo período de estiagem entre maio e outubro, quando as chuvas retornaram à região. No semiárido, a maior parte da produção está localizada em perímetros de irrigação, mas, devido à grande necessidade de água, por muitas vezes a prática de irrigar não foi suficiente para evitar os estresses hídrico e térmico em 2021. As geadas prejudicaram a qualidade da fruta, que apresentou *chilling*, inclusive levando alguns bananais à morte onde os efeitos do clima foram mais severos, como no sudoeste mineiro. Diante dos elevados custos de produção, alguns produtores reduziram os tratamentos culturais ou buscaram por insumos mais baratos, cenário que também afetou a produção em 2021 e que pode continuar refletindo na cultura no próximo ano.

## Baixa oferta eleva preço, mas menos do que o esperado

Entraves climáticos e menores investimentos afetaram a produção de bananas em 2021, reduzindo a oferta e impulsionando os preços das variedades nanica e prata entre janeiro e novembro. No Vale do Ribeira (SP), a nanica de primeira qualidade foi vendida na média de R\$ 1,42/kg no período, 6% superior à do mesmo intervalo do ano passado. No Norte de Minas Gerais, a prata ainda de mesmo padrão foi comercializada a R\$ 2,09/kg, alta de 18%. Apesar dos aumentos, as cotações não subiram como o esperado por produtores, visto que a demanda seguiu limitada pela crise econômica. Em meados de 2021, as escolas voltaram a funcionar, mesmo que parcialmente, favorecendo o mercado. Ao mesmo tempo, as exportações continuaram sendo uma boa alternativa às vendas domésticas. É importante destacar que, após as geadas de julho, foi registrada firme demanda dos grandes centros consumidores pelas bananas do semiárido, sobretudo do Nordeste, visto que a fruta local apresentava melhor qualidade.

## Custos de produção sobem com força, limitando a rentabilidade

Produtores de banana estiveram desanimados em 2021. Apesar da valorização da fruta, os custos de produção subiram com mais força, limitando a rentabilidade. A alta dos custos, por sua vez, refletiu os maiores preços dos insumos agrícolas, principalmente por causa do dólar bastante valorizado frente ao Real e da escassez de alguns produtos, sobretudo importados. Assim, o custo médio estimado para a nanica por produtores do Norte de Santa Catarina subiu 38% na parcial do ano (janeiro – novembro). Para a prata do Vale do São Francisco (BA/PE), o aumento foi de 27% no período. Com os custos elevados, produtores reduziram os tratamentos culturais e passaram a buscar produtos alternativos, como cama de frango e iodo de esgoto, visando minimizar os gastos. Como o dólar deve seguir valorizado no curto prazo, os custos de produção também devem continuar elevados em 2022.

## Exportações crescem em 2021

As exportações brasileiras de banana estão no quarto ano consecutivo de crescimento, impulsionadas pela firme demanda externa. Nos períodos de baixa liquidez doméstica em 2021, as vendas internacionais foram fundamentais para garantir o escoamento da fruta brasileira, inclusive resultando em melhor retorno financeiro. Assim, nem mesmo os entraves logísticos durante o ano – com falta de contêineres para frete marítimo e atrasos na travessia das aduaneiras para o rodoviário –, impediram que o resultado fosse positivo. Entre janeiro e novembro, o Mercosul seguiu como o principal destino da banana nacional, tendo adquirido 91 mil toneladas da fruta, aumento de 28% frente ao mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Destaca-se que Paraguai e Bolívia, concorrentes do Brasil, enfrentaram problemas na produção e comercialização da fruta. A União Europeia foi a segunda maior compradora da banana brasileira no período, recebendo 10,6 mil toneladas, estável na mesma comparação. Para 2022, espera-se que o Brasil siga como protagonista no mercado sul-americano, disponibilizando frutas de boa qualidade e a preços competitivos.





# MAÇÃ

☎ 19 99128-1144  
f @revistahortifrutibrasil

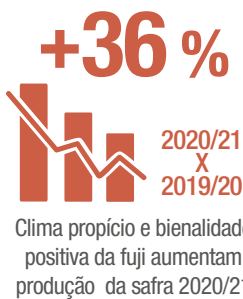
## RETROSPECTIVA 2021

A safra 2020/21 de maçã tem sido marcada por uma rentabilidade mais limitada. O volume disponível esteve elevado em um momento de demanda enfraquecida – a crise econômica redirecionou o consumo para frutas mais baratas. Além disso, os custos subiram. Segundo a ABPM, a produção nesta campanha foi de 1,28 milhão de toneladas, alta de 36% em comparação com a passada, devido ao clima propício e à bionalidade positiva da fuji. Quanto à área, cresceu um pouco em São Joaquim (SC), com as características climáticas e geográficas mais favoráveis ao cultivo.

Quanto à área na safra 2021/22, produtores, de modo geral, seguem com investimentos somente na renovação de pomares, visto que estão cautelosos com a economia atual. No Paraná, porém, a área deve aumentar ligeiramente. Em relação à produção, ainda há incertezas, mas, inicialmente, espera-se menor volume, devido à bionalidade negativa da fuji e ao impacto do *La Niña* no verão, o que diminui a ocorrência de chuvas no Sul – vale lembrar que, no verão, as frutas precisam de umidade para encher. Assim, com esses possíveis impactos, os calibres das frutas podem ser menores.

## PERSPECTIVA 2022

## DESTAQUES EM 2021

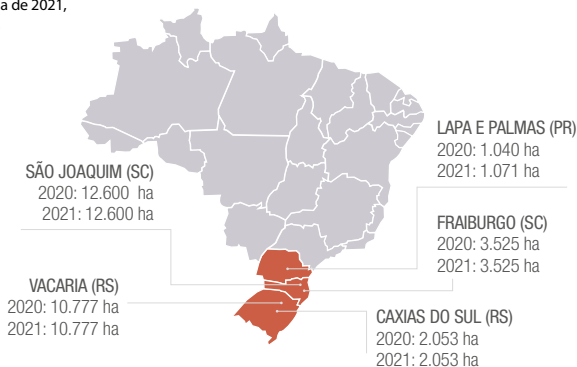


## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

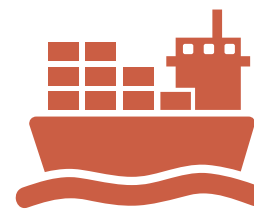
Nota: A área de 2020 se refere à safra 2020/21 e a de 2021, à 2021/22.

### ÁREA DO SUL

Fonte: Hortifruti/Cepea.



**US\$ 30** milhões (de janeiro a novembro)  
Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.



## Oferta é elevada em 2021, mas deve se reduzir no ano que vem

A colheita de maçã da safra 2020/21 aumentou no Sul, devido às boas condições climáticas, com o inverno rigoroso durante o período de dormência em 2020 e a retomada das chuvas na fase de enchimento no verão, além da própria bionalidade positiva da fuji, conforme apontam colaboradores do Cepea. A colheita das variedades tradicionais aconteceu no começo de 2021 e a das precoces, no fim de 2020. Para a safra 2021/22, o volume final colhido ainda vai depender do cenário climático nos próximos meses. De modo geral, o inverno foi rigoroso neste ano, o que é positivo para as macieiras. Porém, algumas geadas tardias e granizos afetaram alguns pomares, sobretudo de precoces, que têm o desenvolvimento adiantado. No início de dezembro/21, período de enchimento das variedades tradicionais, o volume de chuvas diminuiu, o que pode afetar o ganho de calibre. Como resultado, a campanha 2021/22 poderá registrar volume menor, considerando-se, também, a bionalidade negativa da fuji.

## Miúdas são preferência do consumidor em 2021

Em 2021, a oferta de maçãs esteve elevada, enquanto a demanda se enfraqueceu, como resultado da crise econômica e das restrições impostas pela covid-19 em parte do ano em alguns setores, como o escolar, por exemplo. Assim, os preços recuaram, desestimulando produtores e classificadores. A gala 110 Cat 1 foi vendida por R\$ 74,69/cx de 18 kg entre janeiro e novembro/21 (média das regiões classificadoras), queda de 22% frente ao mesmo período do ano anterior. A fuji 165 Cat 3 foi comercializada por R\$ 38,40/cx, baixa de 27% na mesma comparação. Por conta do menor poder de compra da população, a procura por perfis “mais em conta”, como os menores calibres das categorias 3, aumentou. E, diferente de outros anos, a alta de preço que é tipicamente registrada no segundo semestre foi mais contida em 2021. Para o ano que vem, espera-se que o comércio melhore, mas ainda sem grandes mudanças de cenário, devido ainda às incertezas econômicas.

## Até nov/21, balança comercial está positiva

Tipicamente, a balança comercial de maçã fresca começa o ano positiva (ou seja, com mais ganhos do que gastos), mas, a partir de outubro, o cenário se inverte, diante da maior entrada de frutas estrangeiras. Neste ano, porém, pelo menos até novembro, a balança comercial estava positiva em US\$ 30 milhões (FOB), segundo a Secex. Isso porque as exportações aumentaram significativamente nesse período (de janeiro a novembro), devido à elevada oferta nacional, à valorização do dólar frente ao Real e à demanda externa firme. A receita obtida com as exportações brasileiras foi de US\$ 74 milhões na parcial do ano, avanço de +79% frente à do mesmo período de 2020. Cabe destacar que as exportações brasileiras só não foram maiores por conta da falta de contêineres e do alto valor do frete marítimo. As importações, em contrapartida, despencaram -44% de janeiro a novembro de 2021, totalizando apenas US\$ 44 milhões.

## Exportações de suco avançam 58% em 2021

Entre janeiro e novembro/21, as exportações brasileiras de suco de maçã subiram 58% na comparação com o mesmo período do ano passado, somando 19 mil toneladas, segundo dados da Secex. Os principais destinos continuaram sendo: Estados Unidos (com 83% do total), Japão (12%) e Alemanha (5%). Os motivos para os bons embarques foram a boa demanda internacional e o maior processamento da indústria brasileira em 2021. A moagem aquecida, por sua vez, está relacionada à maior colheita da safra 2020/21. Apesar da boa qualidade geral das frutas, alguns pomares foram afetados pelo granizo, enquanto uma parte dos produtores optou por comercializar frutas muito pequenas para a indústria, diante da oferta elevada para o mercado de mesa e da fraca demanda. Estima-se que o volume enviado à indústria tenha subido para de 25% a 30% neste ano.

# Approve contra a sarna e o ácaro da maçã.



Excelência no controle da sarna e do ácaro vermelho



Ampla espectro de ação



Alta resistência a lavagem da chuva



Segurança total quanto ao russetting

impulsa

SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO  
APROVADA E COMPROVADA  
DESTA SOLUÇÃO IHARA.



**Approve**

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# CITROS

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

A necessidade de matéria-prima continuou elevada nas indústrias paulistas em 2021, e a previsão é de baixos estoques de suco de laranja no fechamento da safra, em junho/22. No mercado *in natura*, com a oferta reduzida de laranjas, os preços permaneceram em bons patamares, atingindo recorde histórico nominal em alguns meses. Contudo, até meados de outubro, chuvas abaixo da média comprometeram ainda mais a oferta e a qualidade da fruta. Quanto à rentabilidade, apesar de positiva, deve ser limitada pela menor produtividade. Para a lima ácida tahiti, o cenário foi atípico neste ano, com picos de preços menos acentuados e em períodos diferentes do usual. A produção de tahiti também foi prejudicada pela seca, resultando em frutas de baixo calibre durante grande parte da safra.

O ano de 2022 não deve ser de investimentos significativos em área plantada de laranja. Além das preocupações com o clima, a baixa produtividade da temporada 2021/22 restringiu a receita de muitos citricultores. Alguns deles podem, inclusive, aderir à irrigação para mitigar riscos climáticos. Quanto à produção de 2022/23, inicialmente, foram verificadas boas florações, mas ainda há preocupações quanto aos efeitos do clima (já que algumas plantas foram debilitadas pela seca, e a possibilidade de *La Niña* pode atrasar a regularização das chuvas em SP). De qualquer forma, a previsão é de alta demanda industrial em 2022, dados os baixos estoques iniciais de 2022/23, o que exigirá uma safra volumosa para que o armazenamento retome um nível confortável. Para a lima ácida tahiti, a produção do primeiro trimestre tende a ser elevada, mas ainda limitada pela falta de chuvas em 2021.

## PERSPECTIVA 2022

## DESTAQUES EM 2021

-1,7%

### Safra 2021/22

Produção no cinturão citrícola é ainda menor que a já pequena safra 2020/21, devido à seca e às altas temperaturas

Fonte: Fundecitrus (dez/21).

R\$ 50,30/  
cx de 40,8 kg  
(o maior valor semanal do ano - out/21)

Preço da laranja pera *in natura* na parcial de 2021/22 é recorde. Oferta controlada, demanda industrial elevada e limitações de qualidade valorizam frutas de melhor padrão

-33%  
2020/21  
X  
2019/20

### Estoques

Estoques de passagem fecham baixos em julho/21, totalizando 316,9 mil t em equivalente concentrado

Fonte: CitrusBr.

R\$ 13,23/  
cx de 27 kg  
(mai/21)

Com baixa demanda, média mensal da tahiti em maio é a menor do ano. Média parcial de 2021 (até novembro) é 36% inferior à de 2020

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA: SP E MG



SÃO PAULO E TRIÂNGULO MINEIRO  
2020/21: 395,671 mil ha  
2021/22: 387,169 mil ha

US\$ 664,3  
milhões  
(de julho/21 a novembro/21)

Fonte: Secex.



**Volume**  
(toneladas, em equivalente concentrado)

2020/21: 423,7 mil toneladas  
2021/22: 412,8 mil toneladas  
De julho/21 a novembro/21

**Receita**  
(em milhões US\$)

2020/21: US\$ 614,95 milhões  
2021/22: US\$ 664,27 milhões  
De julho/21 a novembro/21



## Apesar da bienalidade positiva, safra 21/22 deve ser menor que a 20/21

A estimativa de dezembro/21 do Fundecitrus confirmou a previsão de uma safra pequena no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro em 2021/22. O volume deve ser 1,7% menor que o de 2020/21, totalizando 264,14 milhões de caixas de 40,8 kg. Mesmo 2021/22 sendo de bienalidade positiva e maior carga de frutos, as laranjas vêm apresentando baixo calibre, o que explica a menor produção. De maio a agosto de 2021, choveu o correspondente a apenas 30% do normal para o período, de acordo com dados da Somar/Climatempo Meteorologia. Essa escassez hídrica prejudicou sobretudo os pomares de sequeiro, porém, o Fundecitrus ressalta que até mesmo os pomares irrigados (que correspondem por 30% do cinturão citrícola) foram debilitados pela seca, tendo em vista a limitada disponibilidade de água nos reservatórios. Vale lembrar que, em algumas áreas, a situação foi agravada por geadas em julho. Além do menor tamanho das laranjas, a queda prematura de frutos registrou um de seus maiores índices.

## Preço da laranja pera atinge novo recorde nominal

Em patamares elevados ao longo de 2021, os preços das laranjas atingiram recordes nominais em grande parte do ano. A alta veio da oferta restrita na safra 2021/22, decorrente da falta de chuvas e das altas temperaturas durante o pegamento dos chumbinhos no 2º semestre de 2020 e da continuidade da baixa umidade no correr de 2021. Com a baixa oferta, a demanda industrial foi elevada, o que restringiu ainda mais a disponibilidade no mercado de mesa. A partir do segundo semestre de 2021, o movimento de alta foi reforçado pela menor qualidade, reflexo da estiagem prolongada e das geadas de julho. Esse cenário valorizou as frutas de melhor padrão – em outubro, a laranja pera chegou a ser negociada acima de R\$ 50,00/cx de 40,8 kg, na árvore. No segmento industrial, os valores nominais também foram superiores aos de anos anteriores, e a maioria dos citricultores optou por negociar via contratos, reduzindo a participação do spot, que, entre julho e novembro, teve média de R\$ 29,00/cx de 40,8 kg, posta na unidade.

## Estoques de suco devem registrar duas quedas acentuadas consecutivas

Segundo a CitrusBR, os estoques de suco de laranja fecharam a safra 2020/21, em junho de 2021, em 316,9 mil toneladas em equivalente concentrado, queda acentuada de 32,7% em relação à temporada anterior, devido à safra pequena (prejudicada pelo clima seco). Apesar da queda, os volumes armazenados ficaram acima do patamar estratégico, de 250 mil toneladas. Agora, para a temporada 2021/22, a previsão de setembro da associação representante das indústrias é de que o estoque fique entre 170 e 190 mil toneladas, novamente uma queda acentuada, que deve ser superior a 40%. Estes números trazem preocupação quanto ao abastecimento global de suco, uma vez que são níveis bastante baixos e que, para a recomposição do volume armazenado, haverá necessidade de uma safra volumosa em 2022/23 – cálculos do Hortifruti/Cepea indicam que a produção de laranjas do cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro precisaria ser superior a 330 milhões de caixas de 40,8 kg para que os estoques voltem a superar o patamar estratégico.

## Preocupações com o clima permanecem em 2022/23

A estiagem vem sendo uma preocupação no cinturão citrícola (SP e Triângulo Mineiro) nos últimos anos. E para a próxima safra 2022/23, apesar de ainda ser cedo para quaisquer previsões quanto

ao volume a ser colhido, as preocupações climáticas permanecem. Isso porque as chuvas demoraram para retornar a essas regiões, o que atrasou a abertura de floradas nos pomares sem irrigação. Nos irrigados, as florações foram registradas em meados de setembro, enquanto nas áreas de sequeiro, as flores apareceram apenas em outubro, após a retomada das precipitações. Apesar do atraso, o volume de flores observado na maioria das áreas foi considerado satisfatório. Além da demora nas aberturas florais, agentes se mostram receosos com os efeitos dos períodos de baixa umidade no vigor das plantas – o que pode restringir a taxa de fixação de frutos, aumentando o abortamento de chumbinhos. Vale lembrar que, devido aos baixos estoques finais de suco de laranja previstos para 2021/22, é importante que a temporada 2022/23 seja volumosa para garantir tranquilidade no abastecimento mundial.

## Exportações fecham 20/21 em queda

Assim como esperado, as exportações de suco de laranja em equivalente concentrado encerraram a temporada 2020/21 com queda de 7% em relação à anterior (2019/20). Entre julho de 2020 e junho de 2021, os embarques para todos os destinos somaram 1,03 milhão de toneladas, segundo a Secex. Quanto à receita, o total foi de US\$ 1,54 bilhão, recuo de 15% em relação à safra anterior. O menor desempenho na temporada foi influenciado pela baixa oferta de laranjas no cinturão citrícola (SP e Triângulo Mineiro) e pelos preços internacionais (em dólar), que não foram altos, segundo agentes do mercado. Na média da safra, o preço do suco de laranja concentrado (que corresponde à maior parte da receita arrecadada) contabilizado pela Secex foi 11% menor que o da temporada anterior, enquanto o do NFC (suco não concentrado) foi 8% maior. É importante lembrar, porém, que a valorização do dólar amenizou o impacto negativo na receita industrial. Quanto à temporada 2021/22, os envios parciais de suco estão superiores aos da safra anterior.

## Flórida pode ter a menor safra desde 1944/45

A produção de laranjas na Flórida vem registrando reduções significativas devido ao avanço do greening no estado norte-americano. Para a próxima temporada 2021/22, segundo o relatório de dezembro do USDA, essa tendência deve ser mantida, com previsão de colheita de apenas 46 milhões de caixas de 40,8 kg, queda de 13% frente à de 2020/21. Desconsiderando-se a temporada 2017/18, prejudicada pelo furacão Irma, esta seria a menor colheita desde 1944/45. No geral, as regiões citrícolas do estado norte-americano registraram clima seco entre fevereiro e abril deste ano (época de floração) e chuvas abaixo da média até meados de junho/julho. Além disso, o greening continua limitando a produtividade dos pomares locais. Quanto aos furacões, apesar de ter sido uma temporada com atividade acima da média, estes não prejudicaram a produção de citros em 2021/22.

## Preço da tahiti é 36% menor na parcial de 2021

Em um ano atípico, com valores baixos tanto no primeiro quanto em alguns períodos do segundo semestre, a lima ácida tahiti contou com picos de preços menos acentuados e em momentos diferentes do usual em 2021. Com as menores cotações, as participações da indústria e do mercado externo foram maiores – neste último segmento, os baixos preços domésticos elevaram a atratividade internacional, e se mantiveram competitivos no exterior por mais tempo. Assim, os envios bateram recordes em receita e em volume antes mesmo do encerramento do ano. Para o primeiro trimestre de 2022, agentes acreditam que a produção seja elevada, como de costume para o período, mas ainda com reflexos da falta de chuvas em 2021.



# MELÃO

☎ 19 99128-1144  
f @revistahortifrutibrasil

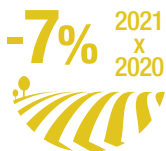
## RETROSPECTIVA 2021

Em 2021, a área total de melão apresentou pequeno recuo, devido à redução mais expressiva que o normal na entressafra do Vale do São Francisco (BA/PE). A menor rentabilidade da safra, devido aos altos custos de produção e aos problemas de comercialização (restrições da pandemia), desestimulou produtores quanto aos investimentos. No Rio Grande do Norte/Ceará, por outro lado, a área destinada às exportações se manteve. Mesmo assim, os ganhos estão reduzidos devido à pressão dos importadores por cotações mais baixas para compensar o frete marítimo mais caro.

Ainda é cedo para se estimar a área em 2022, mas, no geral, a previsão inicial é de estabilidade. Produtores estão receosos com a demanda e a alta dos custos de produção. A expectativa é de leve melhora na economia em 2022, mas ainda não deve aumentar o poder de compra do brasileiro, o que impacta no comércio do melão, fruta considerada de alto valor agregado. Quanto às exportações, agentes acreditam que devem manter o ritmo, já que a UE tem um bom mercado consumidor, mas seu consumo já está de certa forma estagnado, e a China ainda tem problemas logísticos.

## PERSPECTIVA 2022

### DESTAQUES EM 2021



#### Área no Vale

Recua diante do comércio doméstico fraco e do aumento dos custos de produção



Com redução da área e, consequentemente, da oferta, preços do amarelo a granel sobem no Vale



#### Custo

Aumento nos preços dos insumos e da embalagem encarece produção do amarelo no RN/CE



#### Da área do RN/CE é destinada à exportação

Maior parte é exportada diante do dólar valorizado e do mercado doméstico enfraquecido

### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

#### ÁREA NORDESTE

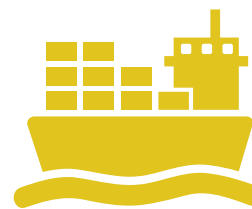


RIO GRANDE DO NORTE/  
CEARÁ  
2020: 15.000 ha  
2021: 15.000 ha

VALE DO SÃO FRANCISCO  
(BA/PE)  
2020: 1.500 ha  
2021: 1.400 ha



Volume exportado aumenta na parcial da safra 2021/22 (de agosto a novembro/21)



Fonte: Secex.

**Volume** (mil t)

2021: 125,1 (ago-nov)  
2020: 112,4 (ago-nov)

**Receita** (milhões de US\$)

2021: 83,1 (ago-nov)  
2020: 73,3 (ago-nov)



Fonte: Hortifrut/Cepea.

Nota: A área de 2021 refere-se à safra 2021/22.

Fertilizante hidrossolúvel de alta  
qualidade para aplicação via  
foliar, hidroponia ou fertirrigação



**MAP** Cristal  
Fosfato  
Monoamônico  
**12-61**



Líder mundial em nutrição de plantas e produtos à base de fosfato, o Grupo OCP oferece soluções de fertilizantes personalizadas, auxiliando o produtor a ter solos mais saudáveis e produtivos de maneira sustentável.



Escaneie o código  
QR para saber mais

OCP Fertilizantes | São Paulo | Brasil  
(+55 11) 2663-8200 - (+55 11) 96915-0265  
Nutridrop@ocp.ma  
[www.ocpgroup.ma/Water-Soluble-Fertilizers](http://www.ocpgroup.ma/Water-Soluble-Fertilizers)



## Com menor rentabilidade, área recua no Vale em 2021

No Vale do São Francisco (BA/PE), região produtora que foca no mercado interno, a área cultivada com melão diminuiu em 2021, pressionada por investimentos ainda mais baixos que o observado comumente na entressafra. Esse cenário pode ser explicado pela queda da rentabilidade, visto que o aumento do preço de venda da fruta não conseguiu compensar totalmente a alta do custo de produção. Na parcial do ano (de janeiro a novembro/21), o melão amarelo vendido a granel no Vale teve média de R\$ 1,10/kg, valor apenas 5% superior ao registrado no ano passado. Destaca-se que a crise econômica brasileira afetou bastante o consumo dessa fruta e fez com que o consumidor direcionasse seu orçamento a alimentos essenciais. Ainda que a margem do produtor tenha ficado menor, permaneceu positiva. Como o cenário para 2022 ainda está incerto, espera-se que os investimentos sejam tímidos, com possibilidade de manutenção da área frente a 2021. Em relação à produção, foi boa no ano, e, apesar do clima menos chuvoso, a irrigação foi suficiente para a cultura. De maneira geral, o clima levou à menor incidência de pragas e favoreceu a qualidade do produto.

## Demanda externa firme mantém investimentos no RN/CE

A área da safra 2021/22, que começou a ser colhida em agosto/21, está se mantendo estável no Rio Grande do Norte/Ceará, segundo agentes locais. Apesar das dificuldades e dos atrasos nas negociações internacionais, o dólar valorizado frente ao Real e a consistente demanda europeia logo após o início da safra estimularam essa manutenção. Houve impasses nas negociações de contratos com importadores, visto que esses agentes pressionavam os valores, enquanto produtores lidavam com os aumentos do frete marítimo e dos custos de produção e de embalagem. Ao contrário do que se esperava, os envios para a China não aumentaram nesta campanha, em função dos entraves logísticos. Como a Europa se

manteve como principal destino de embarques, a pauta de variedades produzidas ficou praticamente a mesma, com o amarelo em primeiro lugar, seguido do pele de sapo, cantaloupe, da gália, do orange, entre outras, e a participação das exportações do RN/CE no total brasileiro seguiu na casa dos 80%. Em relação à produção, os índices pluviométricos foram mais baixos em 2021, mas, mesmo assim, produtores conseguiram manter a irrigação. Não houve relatos de problemas severos com pragas e doenças.

## Mesmo com entraves, exportações sobem em 2021

As exportações brasileiras de melão da safra 2021/22 começaram com desempenho fraco em agosto/21. Isso porque o aumento do frete marítimo e a falta de contêineres atrasaram as negociações internacionais – uma grande quantidade de contratos foi realizada tardiamente, em julho, em vez de maio, quando normalmente são fechados. Além disso, o custo de fertilizantes, defensivos e caixas de papelão subiu, deixando produtores apreensivos quanto à pressão de importadores por preços mais baixos. Em setembro/21, os embarques ainda foram restritos por conta desse cenário. Porém, a partir de outubro, as vendas se recuperaram fortemente, fazendo com que as exportações totais da parcial da campanha aumentassem. Entre agosto e novembro, os envios de melão totalizaram 125 mil toneladas, aumento de 11% frente ao mesmo período da safra passada. A Europa seguiu como maior compradora, sendo responsável por 94% desse total. Por país, a Holanda foi a primeira colocada, comprando 39% do total embarcado no período, seguida pelo Reino Unido, com 27% do total, e pela Espanha, com 21%, segundo a Secex. Cabe destacar que houve aumento considerável dos envios para alguns países da América do Sul, como o Uruguai, que, mesmo que em pequeno volume, comprou 180% mais melão brasileiro entre agosto e novembro/21.





# MANGA

## RETROSPECTIVA 2021

Os preços das variedades palmer e tomy estiveram em elevados patamares no primeiro quadrimestre de 2021 e a rentabilidade aos produtores, positiva. A partir da segunda quinzena de abril, contudo, os valores caíram, e, entre maio e outubro, as médias estiveram abaixo ou muito próximas às dos custos de produção. Esse cenário foi provocado pela elevada oferta nacional e pela demanda restrita. O aumento da oferta, por sua vez, esteve atrelado ao crescimento das áreas em idade produtiva e à maior produtividade média das fazendas, devido ao clima favorável no semiárido. Já a demanda limitada foi resultado da atual conjuntura econômica do País, que tem reduzido o poder de compra da maior parte da população. A partir de novembro, diante da queda significativa da oferta, os preços começaram a reagir. Quanto às exportações, registraram bom desempenho o ano todo.

As áreas destinadas ao cultivo de manga no Vale do São Francisco devem continuar em expansão em 2022, mas de forma mais moderada, já que os baixos preços de 2021 desanimaram produtores. Em relação ao clima, agências meteorológicas preveem a ocorrência do *La Niña* durante o verão de 2021/22, trazendo chuvas acima da média para o semiárido. Este cenário, se confirmado, poderá ser desafiador a produtores, devido às questões fitossanitárias que influenciariam na qualidade das frutas e na produtividade dos pomares. No que se refere à produção, produtores já estão induzindo as áreas para colherem no primeiro semestre; no entanto, os preparativos se intensificarão ao longo do ano, com foco na produção do segundo semestre, período com condições edafoclimáticas mais favoráveis.

## PERSPECTIVA 2022

## DESTAQUES EM 2021



### Área nacional

Área da mangicultura sobe com investimentos no Nordeste. No Vale do São Francisco, além dos novos perímetros irrigados, mais plantios ocorrem por parte de exportadores



### Produtividade

Com melhores condições hídricas, produtividade se recupera em Livramento de Nossa Senhora (BA) em 2021



### Rentabilidade

Preços caem com força a partir de abril, e rentabilidade da mangicultura é negativa em parte de 2021

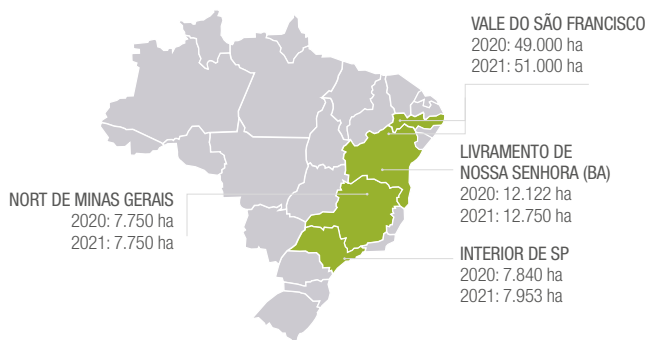


### Exportações

Embarques da fruta (até nov/21) batem recorde, com bons envios à Europa e aos Estados Unidos

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA: PE, BA, MG E SP



Fonte: Hortifruti/Cepea.

**US\$ 223,4**  
milhões  
(janeiro a novembro)

Receita com as exportações na parcial de 2021



Fonte: Secex.

**Volume** (toneladas)

2020: **210,7 mil** toneladas  
2021: **244,8 mil** toneladas

**Receita** (US\$)

2020: US\$ **214,5 milhões**  
2021: US\$ **223,44 milhões**



## Rentabilidade com venda doméstica é limitada, mas exportação segue lucrativa

Em 2021, a produção de manga do Vale do São Francisco (PE/BA) direcionada ao mercado doméstico teve rentabilidade pouco satisfatória. Nos primeiros meses do ano, os preços garantiram bom retorno, mas, nesse período, os volumes de fruta eram restritos, fazendo com que os ganhos no balanço de 2021 fossem pouco representativos. A partir de maio, os preços internos não foram suficientes para cobrir os custos na maioria dos meses, devido à elevada oferta e à demanda enfraquecida. Além disso, diante da desvalorização do Real frente ao dólar, os valores dos insumos agrícolas tiveram forte alta, encarecendo os custos de produção. Com os baixos preços e os elevados custos, as margens dos produtores foram pressionadas e, em alguns meses, negativas. Em relação ao mercado externo, produtores até tiveram diminuição nas margens de lucro, mas a rentabilidade seguiu positiva, favorecida pela demanda aquecida e pelo cenário cambial.

## Exportações são recordes na parcial de 2021

As exportações brasileiras de manga atingiram novo recorde em 2021. Segundo dados da Secex, na parcial do ano (de janeiro a novembro), o Brasil exportou 244,84 mil toneladas de fruta, o maior volume enviado para esse período e alta de 16,2% frente ao exportado no mesmo intervalo de 2020. Em receita, foram arrecadados US\$ 223,44 milhões, aumento de 4,2% na mesma comparação. Em 2021, merece destaque o crescimento nos embarques das variedades sem fibra para a Europa, principalmente a kent, que é a preferida pelos consumidores daquele continente. Além da demanda internacional firme, a maior qualidade da fruta no Vale do São Francisco (PE/BA) também favoreceu os embarques – chuvas menos volumosas no primeiro semestre e poucos problemas fitossanitários ajudaram na qualidade. Ressalta-se que, com o mercado brasileiro desaquecido na maior parte do ano, a exportação se tornou ainda mais atrativa aos produtores que têm acesso a este segmento. Apesar dos números favoráveis, exportadores comentam que as margens devem ser menores em 2021, já que os custos de produção (principalmente com embalagem e logística) subiram de forma expressiva.

## Clima favorece produtividade mineira em 2021

O clima em 2021 foi mais favorável na região de Jaíba/Janaúba (MG) em comparação com o ano anterior, que foi marcado por períodos de chuvas intensas. Assim, a produtividade foi bem maior em 2021, e a qualidade dos frutos se manteve boa. Embora os custos de produção tenham crescido em todas as regiões produtoras do País, agricultores do Norte de Minas buscaram alternativas para tentar reduzir seus gastos e, conseqüentemente, manter a margem positiva na maior parte do

ano. Nesse sentido, alguns produtores diminuíram a frequência das aplicações de defensivos e de outros tratamentos culturais, como o toalete. É importante ressaltar que as chuvas menos volumosas neste ano, permitiram que um menor número de aplicações de defensivos fosse realizado em 2021.

## Maior disponibilidade hídrica em Livramento eleva produtividade

A produtividade na região de Livramento de Nossa Senhora (BA) aumentou em 2021 frente ao ano anterior. O maior regime de chuvas em 2020 permitiu o reabastecimento dos reservatórios, como o açude de Brumado. Neste cenário, o desenvolvimento das plantas e o enchimento das frutas foram favorecidos, elevando a produtividade e a qualidade. Diante do clima mais fresco durante a fase de pegamento dos frutos, o índice de partenocarpia também diminuiu. Em relação à rentabilidade, os custos de produção estão elevados, principalmente devido ao câmbio e seu impacto sobre os preços dos insumos. Assim, os investimentos na cultura foram menores em 2021, o que, por sua vez, pode limitar a qualidade das mangas daqui em diante. Em contrapartida, os preços de comercialização da fruta não acompanharam o aumento dos gastos – logo, a rentabilidade está com margens limitadas e produtores, desmotivados.

## Geadas e seca prejudicam safra paulista 2021/22

Geadas atingiram a região de Monte Alto/Taquaritinga (SP) em julho e agosto de 2021. Nas localidades em que os impactos foram mais severos, a solução dos produtores foi a de evitar a morte da planta e prepará-la para uma próxima safra, já que a produção de 2021/22 foi totalmente comprometida. As áreas que foram menos atingidas puderam ser reinduzidas, e, em setembro, novas floradas se abriram – porém, nem todos os produtores tiveram recursos financeiros para realizar essas reinduzições. As colheitas dessas áreas ocorrerá mais tardiamente, em meados de fevereiro/22, praticamente no final do calendário normal da região. Além dos impactos das geadas, as chuvas ficaram abaixo da média em boa parte do ano. Inclusive, mesmo nas áreas não atingidas pelas geadas, a produtividade tende a ser menor, devido à escassez hídrica, que provocou maior queda de frutos e menor calibre. A partir de outubro, com a retomada das chuvas, os focos de bacteriose apareceram nos pomares que já estavam com problemas com a doença, trazendo preocupações quanto à qualidade dos frutos ao mercado in natura. Em relação à rentabilidade, deve ser bastante restrita aos produtores de Monte Alto/Taquaritinga, em decorrência da quebra de produtividade provocada pelas geadas. Aos que não tiveram suas produções significativamente comprometidas, poderão ter lucratividades superiores às expectativas iniciais. Vale lembrar que, com a previsão de baixa oferta paulista, a colheita no semiárido tende a ser um pouco maior entre o final deste ano e começo do próximo, já que alguns mangicultores optaram por direcionar sua produção para este período, que promete preços remuneradores.



# MELANCIA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

Devido ao interesse elevado em outras culturas, como grãos e amendoim, a área plantada com melancia diminuiu em 2021. Os altos preços de algumas *commodities* também refletiram em aumento no valor do arrendamento, o que, somado a outros custos também elevados (principalmente insumos) e à falta de sementes, limitou os investimentos em melancia, mesmo com boas margens na maioria das regiões em 2020. Dentre as praças acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, as únicas que registraram estabilidade de área foram Teixeira de Freitas (BA) e RN/CE. No geral, apesar da queda acentuada de área pelo segundo ano consecutivo, os preços médios ficaram menores que os do ano passado, e, como os custos de produção subiram, a rentabilidade em 2021 foi pressionada.

Após considerável diminuição de área em 2021, a expectativa inicial para 2022 é de estabilidade na área plantada. Em Goiás e no Tocantins, onde a safra de 2021 foi finalizada em novembro e setembro, respectivamente, as margens, apesar de positivas, não foram boas o suficiente para motivar uma retomada nos investimentos. Em SP, a falta de chuva em boa parte de 2021 comprometeu as lavouras da safra principal, o que deve afetar a qualidade e a produtividade, além de trazer possíveis problemas fitossanitários. Nesse cenário, os ânimos para a safrinha tendem a ser limitados. Na BA e no RS, o desenvolvimento das lavouras estava satisfatório até o fechamento desta edição (final de novembro), o que deve permitir boa oferta entre janeiro e fevereiro. Ainda assim, espera-se rentabilidade positiva, dada a menor área plantada no RS por mais um ano. Nas praças onde a temporada estava no início em novembro, a previsão inicial é de estabilidade do plantio em 2022/23, mas os números ainda dependem dos resultados financeiros da temporada em andamento.

## PERSPECTIVA 2022

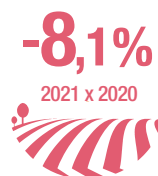
### DESTAQUES EM 2021



Custos maiores e preços mais baixos pressionam margens em Uruana (GO)

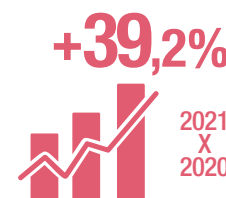


Maior preço do ano da melancia graúda (>12 kg) é registrado em março



#### Área nacional

Atratividade de outras culturas, falta de sementes e aumento nos custos de produção reduzem área em 2021

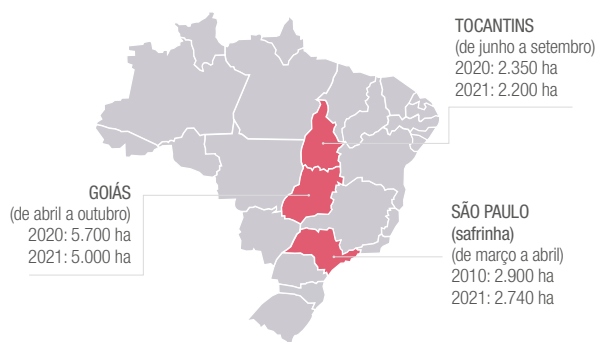


#### Alta da produtividade

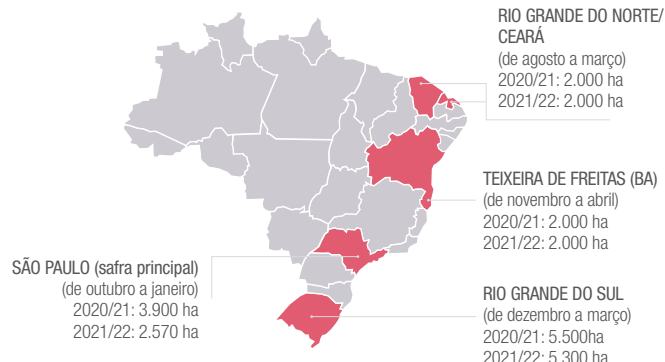
da safra 2021 (jun-set) em Lagoa da Confusão (TO)

### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

#### ÁREA SAFRAS 2020 E 2021



#### ÁREA SAFRAS 2020/21 E 2021/22



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## Safra 2021 em GO registra menor rentabilidade

Mesmo com rentabilidade positiva em 2020, a concorrência com grãos limitou os plantios de melancia em Uruana (GO) em 2021. Além disso, houve dificuldades na aquisição de sementes, e os custos de produção aumentaram. No caso dos gastos, além dos maiores valores dos insumos e do arrendamento, houve casos de doenças fúngicas, principalmente entre junho e julho, além da necessidade de irrigação em alguns períodos, devido à falta de chuva e às altas temperaturas. Contudo, os preços não reagiram – ao contrário, foram menores na média da temporada 2021 em comparação com a anterior. Neste cenário, as margens ao produtor estiveram mais restritas, ainda que positivas, mas não devem ser suficientes para impulsionar o plantio em 2022.

## Lavouras do TO registram ótima produtividade em 2021

Assim como observado em GO, os bons resultados de 2020 não foram suficientes para impulsionar os plantios no TO. O motivo também foi o maior interesse em grãos, que limitou a oferta de terras para arrendamento, além de aumentar o seu custo. Ao longo da safra, o clima amenizou os problemas fitossanitários, e as lavouras tiveram ótimo desenvolvimento, garantindo produtividade acima da média (43,6 t/ha entre junho e agosto). Esse fator, por sua vez, mais que compensou a queda de área no estado, resultando em aumento da oferta frente ao ano passado, principalmente entre junho e julho. Neste cenário, os preços acabaram recuando frente aos de 2020. Como os custos subiram (mesmo com a maior produtividade), as margens foram pressionadas, mas ainda estiveram positivas. Assim, os investimentos ainda podem ser contidos em 2022.

## Área da safra principal de SP deve cair 34% em 2021/22

A área plantada com melancia deve ser 34% menor na safra principal 2021/22 do estado de São Paulo. A rentabilidade limitada durante a temporada 2020/21, as dificuldades climáticas e fitossanitárias da safra 2021, a concorrência por terras (com amendoim, grãos e eucalipto), os altos custos de produção, a seca persistente no estado e a falta de sementes foram os responsáveis pela forte queda. Diante da menor área plantada, muitos produtores optaram por investir em irrigação, para diminuir os impactos da falta de chuvas na produção. Mesmo assim, as primeiras frutas da safra estavam com qualidade restrita, devido ao tempo seco em alguns períodos e ao aumento da incidência de viroses em novembro. Ainda assim, como a oferta está menor, as frutas estão garantindo boa remuneração, o que pode permitir rentabilidade positiva. Quanto à safra 2021, a qualidade e a produtividade das lavouras estiveram abaixo da média, devido a problemas fitossanitários e à seca. Apesar de os preços terem sido superiores aos de 2020, os custos subiram com maior intensidade, resultando em margens menores.

## Na BA, expectativas para a temporada 2021/22 são positivas

Os resultados favoráveis durante a safra 2020/21 de Teixeira de Freitas (BA) permitiram que produtores mantivessem estável a área plantada com melancia em 2021/22. Porém, diante da falta de sementes, a quantidade destinada à primeira parte da safra foi de apenas 30% da área total – a previsão inicial era de 40%. Este cenário, somado à redução de área em SP e no RS, deve resultar em baixa oferta de melancias em novembro e dezembro, podendo elevar a rentabilidade – vale lembrar que a previsão de boa produtividade permanece em Teixeira de Freitas, apesar das chuvas ocorridas em novembro. Para os primeiros meses de 2022, mesmo com o aumento de área para a segunda parte da safra (70% da área total), a redução de plantio em outras praças ainda pode controlar a oferta, e os preços devem ser suficientes para cobrir os custos de produção na Bahia.

## Área também deve ser menor no RS

A área plantada com melancia também deve ser menor no Rio Grande do Sul. Além da concorrência com outras culturas e custos elevados, as altas temperaturas e os problemas fitossanitários enfrentados em 2020/21 desestimularam os investimentos de produtores na temporada 2021/22. O desenvolvimento das primeiras lavouras está satisfatório, favorecido pelo tempo seco, apesar de alguns períodos com baixas temperaturas. Porém, a previsão de chuvas abaixo da média durante quase toda a safra já preocupa, visto que pode comprometer o enchimento das frutas, mesmo nas lavouras irrigadas – caso haja restrição na oferta de água. Quanto à rentabilidade, produtores estão otimistas, visto que a menor área no RS e em SP tende a manter a oferta controlada, elevando os preços.

## Envios brasileiros estão maiores na parcial de 2021/22

A temporada 2021/22 se iniciou com embarques menores frente à 2020/21, mas recuperaram o ritmo no correr da safra. No geral, além do atraso no fechamento dos contratos (que segurou o ritmo de plantio das primeiras lavouras, já que exportadores tentavam repassar o aumento dos custos de produção aos preços de venda), problemas logísticos limitaram as exportações em alguns períodos de 2021. Entre agosto e novembro, 69,7 mil toneladas da fruta foram enviadas, alta de 4,2% frente ao mesmo período do ano passado. A receita, por sua vez, foi de US\$ 30,5 milhões, avanço de 17% no mesmo período. Vale lembrar que os envios se intensificaram nos últimos meses do ano, e exportadores acreditam que os embarques tendem a se manter em patamares semelhantes ou até mesmo um pouco superiores aos da safra passada.



# MAMÃO

## RETROSPECTIVA 2021

Produtores de mamão iniciaram 2021 desanimados com a atividade, o que levou à redução da área alocada à cultura nas regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Esse cenário é reflexo das restrições impostas ao comércio desde 2020 e da crise econômica, reforçada em 2021. Assim, as cotações da fruta recuaram no primeiro semestre. Já na segunda metade do ano, a menor área colhida resultou em aumento de preços, principalmente nos do formosa, cujas sementes estão em falta no mercado. Com relação à fitossanidade, houve maior incidência de viroses durante o ano, diante do abandono das roças.

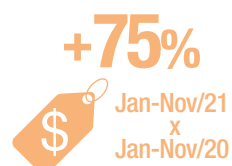
Apesar da valorização do mamão nos últimos meses de 2021, produtores não se capitalizaram significativamente. Assim, não são esperados grandes investimentos na mamocultura em 2022, principalmente com relação à área plantada. Neste contexto, o volume colhido deve ser ainda menor em 2022, o que, somado à uma possível maior demanda, favorecida pela retomada econômica, poderá sustentar as cotações em bons patamares. Caso isso se concretize, produtores podem voltar a investir em área ao longo do ano, com a colheita dessas roças realizada a partir de 2023.

## PERSPECTIVA 2022

## DESTAQUES EM 2021



Diminui em 2021, devido aos preços pouco remuneradores, sobretudo no 1º semestre



Preço médio do formosa sobe no Norte do ES, mas ainda não é muito remunerador

### Rentabilidade

É positiva em 2021, mas sem grandes margens para o havaí no Sul da BA entre jan-nov/21

**R\$ 1,13** (preço)  
**-R\$ 0,90** (custo)  
**+R\$ 0,23/cx**



### Exportações

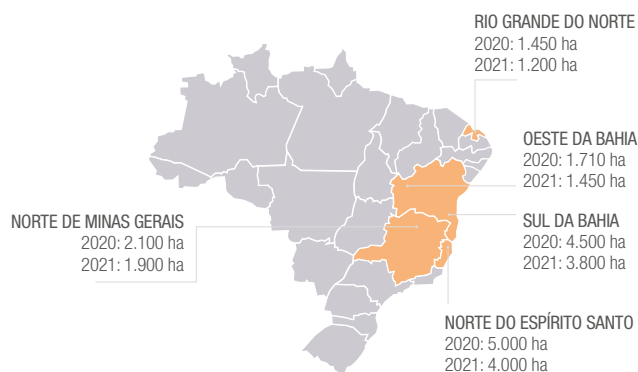
Sobem entre jan-nov/21 frente ao mesmo período de 2020, inclusive atingindo recorde

Fonte: Secex.

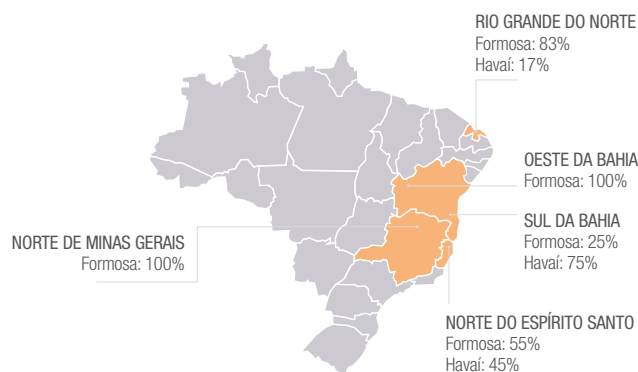
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA

Fonte: Hortifruti/Cepea.



### PARTICIPAÇÃO DAS VARIEDADES NAS REGIÕES PRODUTORAS (% EM ÁREA)



## Área plantada segue diminuindo em 2021

A pandemia de covid-19 vem prejudicando o mercado de mamão desde 2020, o que, somado à oferta elevada, pressionou as cotações em 2021, limitando a rentabilidade do produtor. Como resultado, mamocultores, principalmente os menos tradicionais, reduziram e/ou não renovaram áreas em 2020 e em 2021, visto que os preços não foram muito remuneradores, apesar da ligeira alta. As maiores dificuldades foram enfrentadas pelos produtores de formosa, que ainda tiveram de lidar com a falta de sementes, que são importadas. Algumas áreas chegaram inclusive a ser abandonadas, o que favoreceu o avanço de viroses no início de 2021. Assim, não são esperados grandes investimentos na mamocultura nos primeiros meses de 2022, principalmente em área, visto que produtores estão receosos quanto aos custos elevados. Entretanto, caso a demanda melhore no pós-pandemia e as compras de sementes de formosa sejam retomadas, mamocultores podem voltar a se sentir estimulados a investir na cultura.

## Rentabilidade aumenta em 2021, mas ainda não anima produtores

Diante da menor área colhida em 2021, sobretudo no segundo semestre, os preços do mamão subiram durante o ano. Na média das regiões produtoras (exceto no RN/CE), o havaí tipo 12 a 18 foi vendido a R\$ 1,11/kg entre janeiro e novembro, alta de 23% frente ao mesmo período de 2020. O formosa foi comercializado a R\$ 1,21/kg, aumento de 67% na mesma comparação – vale ressaltar que para o formosa, a redução de área foi maior. Apesar das valorizações, a rentabilidade do produtor ficou abaixo do esperado, visto que o mercado ainda enfraquecido limitou maiores altas de preços, enquanto os custos de produção se elevaram significativamente, impulsionados pela apreciação do dólar frente ao Real e pela falta de alguns insumos, sobretudo importados. Na média das regiões (exceto RN/CE), os custos do havaí subiram 20%, e os do formosa, 25% na parcial do ano (até novembro). Para 2022, a expectativa é de que as cotações sejam impulsionadas pela menor área colhida e que o comércio melhore com a retomada, ainda modesta, da economia.

## Com redução dos tratos culturais, incidência de viroses e ácaros aumenta

Com o abandono de áreas, menores tratos culturais por parte de alguns produtores e menor fiscalização das roças, os casos de viroses, como mosaico e meileira, aumentaram no início de 2021 em todas as regiões produtoras de mamão, principalmente no Norte do Espírito Santo e no Rio Grande do Norte/Ceará. Foi somente em meados do ano que os registros começaram a diminuir, diante do maior monitoramento. Porém, com o clima mais quente e seco em 2021, a incidência de ácaros rajados aumentou, elevando a ocorrência de manchas fisiológicas e afetando a comercialização da fruta. Mais recentemente, sobretudo em novembro, o retorno das chuvas em maior volume favoreceu o aparecimento de doenças fúngicas, como antracnose e mancha-chocolate, que ainda devem ser observadas em dezembro, mês que costuma ser mais chuvoso. Para 2022, caso os preços subam, produtores podem intensificar os tratos culturais. Vale mencionar que o uso de produtos biológicos tem aumentado, principalmente por parte de exportadores, que vêm sendo pressionados pela exigência europeia de redução de resíduos.

## Exportações batem recorde em 2021!

As exportações brasileiras de mamão cresceram neste ano, até mais que o esperado, com os envios batendo recorde na série histórica da Secex (desde 1997). O volume entre janeiro e novembro/21 totalizou 46 mil toneladas, aumento de 17% com relação ao mesmo período de ano passado. Este incremento ocorreu diante da boa demanda internacional, sobretudo da Europa, e das moedas estrangeiras, dólar e euro, valorizadas frente ao Real, garantindo um bom retorno. Houve boa adaptação ao uso de aviões cargueiros e os de passageiros, que são mais usados, voltaram a ter uma melhor rotina, mesmo que não no mesmo nível pré-pandemia. Para 2022, é esperado que a demanda europeia siga positiva e os voos comerciais, se normalizem, o que pode fazer com que as exportações sigam em bons patamares. Quanto aos destinos, na parcial do ano, a União Europeia seguiu como o principal da fruta brasileira, sendo responsável por cerca de 71% do total exportado. O Mercosul, apesar de ainda ter uma baixa participação, apenas 7% do total, teve um aumento de 58% no período, se tornando uma importante saída para contornar os entraves aéreos.

# Chegou Graduate A+®

O fungicida que adiciona  
valor à sua fruticultura.



Graduate A+®. Proteção da fazenda ao ponto de venda.

## + QUALIDADE

Dois modos de ação com controle superior no amplo espectro de patógenos, no pós-colheita.

## + TEMPO DE PRATELEIRA

Prolonga o tempo e a duração das frutas.

## + RENTABILIDADE

Proteção da qualidade da colheita ao consumidor.

PARCEIRO:

AgroFresh

**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 Graduate A+®

syngenta®

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# UVA

☎ 19 99128-1144  
📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2021

Os investimentos em área continuaram ocorrendo no Vale do São Francisco (PE/BA) em 2021, mais que compensando as reduções observadas em algumas praças paulistas. Quanto à produção, o clima no Nordeste favoreceu a qualidade e a produtividade da cultura. No Sudeste, os rendimentos ficaram dentro da média na maioria das regiões, exceto em Jales, onde a seca e o frio em alguns períodos foram prejudiciais. As margens foram positivas, apesar de mais baixas que as de 2020, devido aos impactos da pandemia no poder de compra do consumidor.

A previsão para os primeiros meses de 2022 é de oferta elevada no Sul e no Sudeste, reflexo do atraso da safra 2021/22 em Marialva (PR), Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo (SP). Nessas regiões, a rentabilidade pode ser prejudicada, visto que, depois das geadas que ocorreram no inverno de 2021, foram necessárias repodas, o que elevou os custos. Já no Vale do São Francisco (PE/BA), a disponibilidade de uvas tende a ser relativamente controlada no início do ano, cenário que pode ser agravado caso se confirme a previsão do *La Niña* no verão 2021/22, fenômeno que costuma levar mais chuvas ao Nordeste. Com relação aos investimentos em área, a estimativa inicial é de continuidade dos aumentos no Vale e de estabilidade nas outras praças.

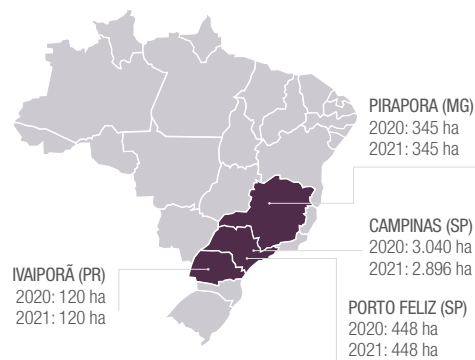
## PERSPECTIVA 2022

# ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

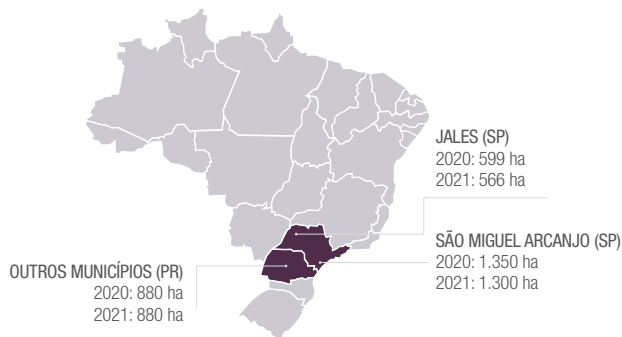
### UVA FINA



### UVA NIAGARA



### UVAS FINAS E NIAGARA



### INDÚSTRIA



Fonte: Hortifrut/Cepea.





## Exportação elevada no 1º semestre é destaque em 2021

As oportunidades de venda ao mercado externo na primeira metade de 2021 foram bem aproveitadas, e exportadores do Vale do São Francisco (PE/BA) alcançaram resultados recordes com os embarques de uva no ano. Já no segundo semestre, o bom desempenho costuma ser garantido pela janela de exportação à Europa, porém, em 2021, expectativas de prolongamento da safra europeia atrasaram a abertura do período de envios, comprometendo os embarques em setembro. Esse cenário elevou a oferta interna, principalmente de uvas brancas sem semente, pressionando os valores e gerando concorrência com outras praças naquele mês. No entanto, a partir de meados de outubro, as exportações se regularizaram, e os envios de outubro e novembro foram suficientes para controlar a disponibilidade no mercado nacional e manter o bom desempenho das vendas externas. Conforme dados da Secex, o Brasil exportou 67,2 mil toneladas de uva entre janeiro e novembro de 2021, o melhor desempenho para o período desde 2012 e alta de 53,9% em relação ao mesmo intervalo de 2020. Em receita, foram arrecadados US\$ 137,12 milhões, incremento de 41,1%, na mesma comparação.

## Área cresce no Vale, que registra boa produtividade em 2021

A área alocada à viticultura no Vale do São Francisco (PE/BA) teve novo aumento em 2021, com o início do plantio no Projeto Pontal e na expansão do Salitre. Fora dos perímetros, também houve investimentos, motivados pelo bom desempenho regional da cultura, principalmente no segmento exportador. Em 2022, os investimentos em área devem continuar no Vale, onde também deve ocorrer a intensificação da renovação de parreirais, especialmente de BRS, com destaque para a nova cultivar vermelha sem sementes: BRS melodia, que promete boa aceitação. Ao longo de 2021, o clima favorável (com chuvas pouco concentradas) resultou em produtividade acima da média, melhor qualidade dos cachos e oferta superior à de 2020 durante todo o período. Este cenário contribuiu para reduzir os custos unitários (já que por hectare, subiram de forma expressiva, como observado para outras culturas) e favorecer a rentabilidade, que foi positiva ao longo do ano, apesar de menor em alguns intervalos.

## No PR, rentabilidade de 2022 pode ser comprometida pelo clima de 2021

As geadas durante o inverno de 2021 levaram à necessidade de repoda em Marialva (PR). Além da alteração no calendário, estima-

-se que a produção final nesta praça seja afetada, já que a intempérie ocorreu justamente no período em que as plantas já estavam debilitadas pela falta de chuva. Além disso, algumas áreas apresentavam brotações avançadas, o que limita as reservas da planta para emitir novas brotações. Reforçando a perspectiva negativa, os custos devem subir, devido ao maior uso de mão de obra nas repodas e à valorização dos insumos. Assim, os preços ao produtor podem não ser tão satisfatórios, principalmente porque os volumes colhidos para as festas de fim de ano tendem a ser menores do que esperado inicialmente, devido às repodas. Quanto à safriinha de 2021, os resultados em Marialva também ficaram abaixo da expectativa, já que a oferta elevada no Vale do São Francisco (PE/BA) dificultou a comercialização e limitou os valores na praça paranaense. No geral, apesar da área estável, a tendência de substituição de variedades segue firme, com as do grupo itália perdendo espaço para as BRS, que apresentam maior resistência e vigor.

## Em Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz, expectativas para a safra 21/22 são positivas

A safriinha 2021 de Louveira/Indaiatuba e Porto Feliz (SP) foi marcada por boas produtividades e qualidade, sem grandes problemas fitossanitários. Na primeira região, durante os preparativos para a safra 2021/22, os impactos das geadas não foram significativos, já que, com a previsão de frio intenso para julho, produtores atrasaram as podas para enfrentar as baixas temperaturas enquanto as videiras ainda estavam em estado de dormência. Da mesma forma, as podas em Porto Feliz (SP) também não foram comprometidas pelas geadas. Assim, essas praças devem manter o calendário para a temporada de fim de ano, com o início da colheita em novembro/dezembro. Este cenário pode favorecer a rentabilidade nos últimos meses de 2021, visto que outras regiões produtoras terão sua colheita postergada para meados de janeiro.

## Geadas: calendário de colheita deve ser alterado em Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo

Tanto em Pilar do Sul quanto em São Miguel Arcanjo (SP), as geadas ocorridas em julho prejudicaram as podas precoces da temporada 2021/22, levando à necessidade de repoda. Neste cenário, a colheita nessas duas praças, inicialmente prevista para começar em dezembro, será postergada para janeiro. Apesar do atraso e dos maiores custos devido às repodas, a expectativa para a safra é de boa produtividade, considerando que os parreirais já mostram sinais de bom desenvolvimento. No entanto, a rentabilidade da cultura tem preocupado agentes, visto que os preços durante as festas de fim de ano costumam ser mais remuneradores, enquanto no início do ano, a demanda tende a ser menor por causa dos gastos extras do consumidor (impostos e despesas escolares).



# PROTEÇÃO E INOVAÇÃO QUE EVOLUEM.

Agora você conta com o **Orkestra® SC** também para proteção dos tubérculos em aplicação no sulco de plantio de batata. Confira as soluções BASF no sulco da Batata e conte com nosso portfólio completo:

## Fungicida

### Orkestra® SC

Alvo: *Rhizoctonia* (mancha de asfalto)

- Alta eficiência no controle da *Rhizoctonia solani*;
- Duplo mecanismo de ação para melhor controle e manejo da resistência;
- Efeito fisiológico positivo: maior produtividade, qualidade e rentabilidade da lavoura.

## Biológico (Organismo Biológico)

Alvo: *Fungos*

### Duravel®

- Resíduo "zero";
- Contribui para o manejo de resistência dos fungos;
- Melhor produtividade, qualidade e rentabilidade da produção.

## Inseticidas

Alvo: *larva-alfinete* (*Diabrotica speciosa*)

### Regent® 800 WG

- Utilizado desde o preparo do solo;
- Efetivo no controle da *Diabrotica speciosa*;
- Altamente seletivo para o cultivo;
- Contribui para um melhor estande da lavoura.



### Regent® Duo

- Duplo mecanismo de ação: choque e residual;
- Altamente seletivo para o cultivo;
- Atua em algumas das fases de desenvolvimento das pragas e reduz a infestação.

☎ 0800 0192 500  
f BASF.AgroBrasil  
in BASF Agricultural Solutions  
▶ BASF.AgroBrasilOficial  
g agriculture.basf.com/br/pt.html  
w blogagro.basf.com.br  
@basf\_agro\_br

**BASF na Agricultura.  
Juntos pelo seu Legado.**

**BASF**  
We create chemistry

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ORKESTRA® SC Nº 08813, DURAVEL® Nº 22718, REGENT® 800 WG Nº 005794 E REGENT® DUO Nº 12411.